



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA  
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA  
Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial – CGAL  
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO

# RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012 LANAGRO-GO

Unidades Físicas de Goiânia/GO e  
Campo Grande/MS

Goiânia, 2013

Laboratório Nacional Agropecuário – Lanagro-GO  
Rua da Divisa, s/n – Setor Jaó CEP- 74674-025 Goiânia/GO  
Fone (62) 32327200 FAX (62) 32327200  
E-mail: [lanagro-go@agricultura.gov.br](mailto:lanagro-go@agricultura.gov.br)



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA  
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA  
Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial – CGAL  
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO

# **RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012 LANAGRO-GO**

Relatório de Gestão do exercício de 2012 apresentados aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63 de 01 de setembro de 2010, da DN TCU nº 119 de 18 de janeiro de 2012, da DN TCU nº 121 de 13 de junho de 2012, e Portaria TCU nº 150, de 03 de julho de 2012.

Goiânia, 2013

## SUMÁRIO

	<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	<b>5</b>
	<b>LISTA DE QUADROS, FIGURAS E ANEXOS</b>	<b>7</b>
	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1.</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUIÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA</b>	<b>13</b>
1.1	Identificação da Unidade Jurisdicionada	13
1.1.1	Relatório de Gestão Individual	13
1.2	Finalidade e Competências Institucionais da Unidade	14
1.3	Organograma Funcional	14
1.4	Macroprocessos Finalísticos	15
1.5	Macroprocessos de Apoio	16
1.6	Principais Parceiros	16
<b>2</b>	<b>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANO DE METAS E DE AÇÕES</b>	<b>18</b>
2.1	Planejamento das Ações da Unidade Jurisdicionada	18
2.2	Estratégias de Atuação Frente aos Objetivos Estratégicos	19
2.3	Execução do Plano de Metas ou de Ações	20
2.4	Indicadores	25
<b>3</b>	<b>ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO</b>	<b>34</b>
3.1	Estrutura de Governança	34
3.2	Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos	34
<b>4</b>	<b>PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA</b>	<b>37</b>
4.1	Informações Sobre Programas do PPA de Responsabilidade da UJ	37
4.1.1	Informações Sobre Ações de Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ	41
4.2	Informações Sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa	42
4.2.1	Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ	42
4.2.2	Programação de Despesas	42
4.2.3	Execução Orçamentária da Despesa	42
4.2.3.1	Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação	42
<b>5</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA</b>	<b>44</b>
5.1	Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores	44
5.2	Suprimento de Fundos	45
5.2.1	Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos	45
5.2.1.1	Suprimento de Fundos – Visão Geral	45
5.2.1.2	Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)	45
5.2.1.3	Prestações de Contas de Suprimento de Fundos	46
5.2.1.4	Análise Crítica	46
<b>6</b>	<b>GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIR. DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS</b>	<b>47</b>
6.1	Composição do Quadro de Servidores Ativos	47
6.1.1	Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada	47
6.1.1.1	Situações que Reduzem a Força de Trabalho Efetiva da Unidade Jurisdicionada	48
6.1.2	Qualificação da Força de Trabalho	49
6.1.2.1	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade	49
6.1.2.2	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade	49
6.1.3	Demonstração dos Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada	50
6.1.4	Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas	50
6.1.5	Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos	50
6.1.6	Informações Sobre os Atos de Pessoal Sujeitos a Registros e Comunicação	50
6.1.7	Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos	50
6.2	Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários	51
6.2.1	Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão	51
6.2.2	Informações sobre a Substituição de Terceirizados em Decorrência da Realização de Concurso Público	51
6.2.3	Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados	51
6.2.4	Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela	52

	Unidade Jurisdicionada	
6.2.5	Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão	53
6.2.6	Composição do Quadro de Estagiários	54
<b>7.</b>	<b>GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO</b>	<b>55</b>
7.1	Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros	55
7.2	Gestão do Patrimônio Imobiliário	56
7.2.1	Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial	56
7.2.2	Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ	56
<b>8.</b>	<b>GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO</b>	<b>57</b>
8.1	Gestão da Tecnologia da Informação (TI)	57
<b>9.</b>	<b>GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTAB. AMBIENTAL</b>	<b>58</b>
9.1	Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	58
9.2	Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água	59
<b>10</b>	<b>CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS</b>	<b>61</b>
10.1	Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93	61
10.1.1	Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93	61
10.2	Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV	61
<b>11</b>	<b>INFORMAÇÕES CONTÁBEIS</b>	<b>62</b>
11.1	Informações Sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público	62
11.2	Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis	62
11.2.1	Declaração Plena	62
<b>12</b>	<b>OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO</b>	<b>63</b>
12.1	Outras Informações Consideradas Relevantes pela UJ	63

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT NBR ISO/IEC 17025 - Associação Brasileira de Normas Técnicas - Norma Brasileira  
ADAPEC – TO – Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins  
ADEAL – Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Alagoas  
ADEPARÁ – Agência de Defesa Agropecuária do Pará  
ADP Agente de Desenvolvimento de Pessoas  
AGE – Assessoria de Gestão Estratégica  
AGRODEFESA – Agencia de Defesa Agropecuária do Estado de Goiás  
ALA – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos para Animais  
ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos  
CGAL - Coordenação Geral de Apoio Laboratorial  
CGCRE – Coordenação Geral de Acreditação  
CGU - Controladoria Geral da União  
CMP - Caseinomacropéptido  
CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento  
CONJUR – Consultoria Jurídica  
DAD - Divisão de Apoio Administrativo  
DLAB - Divisão Técnica Laboratorial  
DN - Decisão Normativa  
DOU - Diário Oficial da União  
FFA – Fiscal Federal Agropecuário  
FOR – Formulário  
IEC - International Electrotechnical Commission  
IN - Instrução Normativa  
INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde  
INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial  
ISO - International Standards Organization  
LABV – Laboratório de Análise Físico-Química de Bebidas e Vinagres  
LAFC – Laboratório de Análise Físico-Química de Fertilizantes, Corretivos e Afins  
Lanagro-GO - Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás  
LASO – Laboratório de Sementes  
LBM – Laboratório de Biologia Molecular  
LDV – Laboratório de Diagnóstico Vegetal  
LOA - Lei Orçamentária Anual  
MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
MIC – Laboratório de Microbiologia em Alimentos e Água  
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
MQ – Manual da Qualidade  
NBR - Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas  
OGM – Organismo Geneticamente Modificado  
OGM – Organismo Geneticamente Modificado  
PAEC – Programa Anual de Educação Continuada  
PCMCB - Programa de Controle Microbiológico em Carcaça Bovina  
PCR – Reação em Cadeia de Polimerase  
PI - Programa intra-setorial do MAPA  
PNCRC - Programa Nacional de Controle de Resíduos Contaminantes  
POA - Laboratório de Análise Físico-Química de Produtos de Origem e Água  
POA – Plano Operativo Anual  
POP – Procedimento Operacional Padrão  
POV – Laboratório de Análise Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal

PPA - Plano Plurianual do Governo  
RAS – Regras de Análise de Sementes  
RCA – Resíduos e Contaminantes em Alimentos  
REC – Recepção de Amostras  
RMRS – Rede Metrológica do Rio Grande do Sul  
RSC – Laboratório de Resíduos e Contaminantes Inorgânicos  
RT – Responsável Técnico  
SAC – Serviço de Auditoria e Credenciamento  
SAL - Serviço de Apoio Laboratorial  
SDA - Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA  
SEC - Seção de Compras  
SEFAG – Serviço de Fiscalização de Insumos Agropecuários  
SEFIA – Serviço de Fiscalização de Insumos Agrícolas  
SEFIP – Serviço de Fiscalização de Insumos Pecuários  
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SFA – Superintendência Federal de Agricultura  
SGQ - Sistema de Gestão da Qualidade  
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal  
SIASG – Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais  
SICONV – Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse  
SIFISA - Serviço de Inspeção, Fiscalização e Sanidade Animal  
SIFISV – Serviço de Inspeção, Fiscalização e Sanidade Vegetal  
SIORG - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal  
SIPLAN - Sistema de Planejamento e execução orçamentária  
SIPOA – Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal  
SIPOV – Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal  
SISA – Serviço de Inspeção e Sanidade Animal  
SISDIA – Sistema de Diagnóstico Animal  
SISLAB – Sistema de Padrões Laboratoriais  
SISV – Serviço de Inspeção e Sanidade Vegetal  
SLAV – Serviço Laboratorial Avançado  
SPEO - Serviço de Programação Produção e Execução Orçamentária e Financeira  
SSA – Serviço de Sanidade Animal  
SSV – Serviço de Sanidade Vegetal  
TCU – Tribunal de Contas da União  
TI – Tecnologia da InformaçãoUG - Unidade Gestora  
UGQ – Unidade de Garantia da Qualidade  
UJ – Unidade Jurisdicionada  
USDA – United States Department of Agriculture

## LISTA DE QUADROS, FIGURAS E ANEXOS

**OBS: A numeração dos quadros foi preservada em relação aos modelos apresentados na DN TCU nº 150 de 03 de julho de 2012.**

- Quadro A.1.1 – Identificação da UJ – Relatório De Gestão Individual
- Quadro A.3.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ
- Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ
- Quadro A.4.7 – Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ
- Quadro A.4.14 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créd. de Movimentação
- Quadro A.4.15 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação
- Quadro A.5.2 – Situação dos Restos a Pagar de Exercícios Anteriores
- Quadro A.5.8 – Despesas Realizadas por Meio de Suprimento de Fundos (SF)
- Quadro A.5.10 – Despesa com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador
- Quadro A.5.11 – Despesas Realizadas por Meio da Conta Tipo “B” e por Meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)
- Quadro A.5.12 – Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)
- Quadro A.6.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação Apurada em 31/12
- Quadro A.6.2 – Situações que Reduzem a Força de Trabalho da UJ – Situação em 31/12
- Quadro A.6.3 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas da UJ (Situação em 31 de Dezembro)
- Quadro A.6.4 – Quantidade de Servidores da UJ por Faixa Etária – Situação Apurada em 31/12
- Quadro A.6.5 – Quantidade de Servidores da UJ por Nível de Escolaridade - Situação em 31/12
- Quadro A.6.14 – Cargos e Atividades Inerentes a Categorias Funcionais do Plano de Cargos da Unidade Jurisdicionada
- Quadro A.6.16 – Autorizações para Realização de Concursos Públicos ou Provimento Adicional para Substituição de Terceirizados
- Quadro A.6.17 – Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva
- Quadro A.6.18 – Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra
- Quadro A.6.19 – Composição do Quadro de Estagiários
- Quadro A.7.0 – Demonstrativo de Gestão da Frota de Veículos Próprios
- Quadro A.7.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União
- Quadro A.7.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob Resp. da UJ
- Quadro A.9.1 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis
- Quadro A.9.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água
- Quadro A.10.5 – Demonstrativo do Cumprimento, por Autoridades e Servidores da UJ, da Obrigação de Entregar a DBR
- Quadro A.11.1 – Declaração de que as Demonstrações Contábeis do Exercício Refletem Corretamente a Situação Orçamentária, Financeira e Patrimonial da Unidade Jurisdicionada
- Figura A – Organograma do Lanagro-GO
- Anexo I-A – Mapa Estratégico do Mapa
- Anexo I-B – Mapa Estratégico da Secretaria de Defesa Agropecuária
- Anexo II – Declaração de Inserção e Atualização de Dados no Siasg e Siconv
- Anexo III – Declaração do Contador

## INTRODUÇÃO

O Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás (Lanagro-GO) é um órgão da Administração Direta, sendo uma unidade descentralizada pertencente à Rede Oficial de Laboratórios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) subordinado tecnicamente à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL) e vinculada à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA).

Neste relatório, o Lanagro-GO, como Unidade Jurisdicionada, apresenta sua gestão em 2012 nos termos da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010 que estabelece normas de organização e de apresentação do Relatório de Gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento do Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei nº 8.443, de 1992; a Decisão Normativa - TCU nº 119 de 18 de janeiro de 2012 que dispõe acerca das unidades jurisdicionadas cujos responsáveis devem apresentar Relatório de Gestão referente ao exercício de 2012, especificando a organização, a forma, os conteúdos e os prazos de apresentação, nos termos do art. 3º da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010; a Portaria - TCU Nº 150, de 03 de julho de 2012, que dispõe sobre orientações às unidades jurisdicionadas ao Tribunal quanto ao preenchimento dos conteúdos do relatórios de gestão referente ao exercício de 2012, nos termos do art. 4º, § 3º da DN TCU nº 108 de 24 de novembro de 2010 e a Portaria CGU nº 2.546, de 27 de dezembro de 2010 que aprova Normas de Execução quanto aos Planos de Providências Permanentes, a elaboração do relatório de gestão e os procedimentos de auditoria realizados pelos órgãos de Controle Interno do poder Executivo Federal.

Conforme estabelecido na DN TCU nº 119/2012, Anexo II, os itens relacionados em seguida não se aplicam à natureza da Unidade Jurisdicionada Lanagro-GO:

- Itens 3.1 Estrutura de Governança e item 3.3 Remuneração Paga a Administradores, com seus respectivos subitens;
- Itens 4.1.2, 4.1.3, 4.1.5, 4.1.6 - Considerando que os Lanagro não geriram Programas Temáticos (Quadro A.4.1), não geriram Objetivos vinculados a Programas Temáticos (Quadro A.4.2), não geriram Iniciativas vinculadas a Programas Temáticos (Quadro A.4.3), não geriram Programas de Gestão, Manutenção e Serviços (Quadro A.4.5) e também não geriram Ações Vinculadas a Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado de Responsabilidade da UJ (Quadro A.4.6 será preenchido somente o Quadro A.4.4);
- O item 5.6 Gestão de Precatórios não se aplica à UJ.

Conforme estabelecido na DN TCU nº 119/2012, Anexo II, não houve ocorrência aos itens relacionados em seguida, apesar de se aplicarem à natureza da Unidade Jurisdicionada Lanagro-GO:

- 3.4. Sistema de Correição: não há ações estabelecidas relacionadas à correição para a UJ.
- 3.5. Cumprimento Pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU e seus respectivos subitens: não se aplicam, pois não há ações relacionadas à correição para a UJ.
- 4.2.2 relativo aos subitens 4.2.2.1 Programação de Despesas Correntes, 4.2.2.2 Programação de Despesas de Capital, 4.2.2.3 Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência e 4.2.2.4 Análise Crítica.

- 4.2.3 Movimento de Créditos Interna e Externa: Como a UJ não possui UG relacionadas, a apresentação dos dados não se aplica.
- 4.2.4 relativos aos subitens 4.2.4.1 Execução da Despesa Com Créditos Originários, 4.2.4.1.1 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários e 4.2.4.1.2 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários
- 5.1. Reconhecimento de Passivos e seus subitens: Não há reconhecimento de passivos pela UJ.
- 5.3. Transferências de Recursos e subitens: Não há transferência de recursos realizada pela UJ.
- 5.4.1.2. Suprimento de Fundos – Conta Tipo “B” e 5.4.1.4 Utilização da Conta Tipo “B” e do Cartão Crédito Corporativo pela UJ: A UJ não possui suprimentos de fundos de conta tipo B, somente de cartão corporativo.
- 5.5. Renúncias Tributárias sob a Gestão da UJ e subitens: Não há renúncia tributária relacionada à gestão da UJ.
- 6.1 para os subitens 6.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas, 6.1.4.1 Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria e 6.1.4.2 Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada: A gestão de Pessoal do Lanagro-GO é realizada pelo SRH/SFA-GO.
- 6.1.6 relativo ao subitem 1.1.6.1.1. Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos: Como não há casos de acúmulo indevido de cargos, funções ou empregos públicos, não há providências a serem adotadas.
- 6.1.7 Informações Sobre os Atos de Pessoal Sujeitos a Registros e Comunicação e subitens: não se aplicam a UJ.
- 6.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos: A gestão de Pessoal do Lanagro-GO é realizada pelo SRH/SFA-GO
- 7.2.1. Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial: A UJ possui bens imóveis sob sua responsabilidade.
- 7.2.2. Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros: A UJ não possui bens imóveis locados de terceiros.
- 8.1 Gestão da Tecnologia da Informação (TI): A área de TI, Desenvolvimento e produção de sistemas e o Perfil de recursos humanos envolvidos, é gerenciada pela Coordenação Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- 10.1. Deliberações do TCU e do OCI Atendidas no Exercício e subitens e 10.2 Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna: A UJ não possui deliberações do TCU ou do OCI a serem atendidas.
- 11.3 Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas previstas na Lei nº 4.320/1964 e pela NBC T, 11.4 Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas exigidas pela Lei nº 6.404/1976, 11.5 Composição Acionária das Empresas Estatais e subitens e item 11.6 Parecer da Auditoria Independente: Todas as providências são adotadas pelo contador e alguns itens são se aplicam à UJ.

A estratégia de atuação do Lanagro-GO é definida pela CGAL, que indica as prioridades em atendimento aos serviços/clientes, através de programas específicos instituídos pela SDA/MAPA como Programa de Controle Microbiológico em Carcaça Bovina (PCMBCB), Programa Nacional de estabelecimento de valores basais para CMP (Caseinomacropéptido), citrato e acidez em leite, Programa de Quantificação Fraude de Soro em Leite (CMP), Resíduos de Drogas Veterinárias, Agrotóxicos e Contaminantes (PNCRC), Programa de Controle de Fraude de Água em Carcaças de Frangos e Pesquisa de Presença de Subprodutos de Origem Animal em Alimentos para Ruminantes e Controle da Qualidade do Café Torrado em Grão e Moído. O Lanagro-GO também realiza atividades de rotina executando análises fiscais e periciais em atendimento à demanda dos serviços das Superintendências Federais como o SSA, SSV, SIPOA, SIPOV, SEFIP, SEFIA, SISA, SISV, SEFAG, SIFISA e SIFISV, e à Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Goiás – Agrodefesa, para análises de produtos de origem animal, produtos de origem vegetal (bebidas, óleos e farinhas) e insumos agropecuários (fertilizantes, sementes, rações), além do diagnóstico fitossanitário.

Para a realização das atividades, anualmente é elaborada a programação de recursos financeiros necessários e encaminhada à CGAL responsável pela distribuição dos mesmos. O Lanagro-GO encaminha mensalmente à CGAL a programação de recursos financeiros necessários para as despesas de manutenção da Unidade (gastos fixos). Com relação aos custos de investimento, materiais de consumo, aquisição de serviços, entre outros, os créditos são solicitados à CGAL através de formulário próprio, com as devidas justificativas.

Cada Lanagro é responsável pelos processos de aquisição de material de consumo e serviços, utilizados na execução dos procedimentos analíticos, contando com a participação de todos os colaboradores envolvidos no processo. A falta de concursos públicos para contratação de mão de obra especializada, competente e específica para o desenvolvimento destes processos tem acarretado atrasos significativos, sendo necessário o acúmulo de várias tarefas por um mesmo servidor, tanto na área técnica como na área administrativa. No Lanagro-GO é comum um mesmo servidor ser responsável pelo sistema de gestão da qualidade e responder tecnicamente por um laboratório além de desenvolver análise fiscal, análise pericial e até validação de métodos para assegurar confiabilidade dos resultados encontrados e na área administrativa ser responsável por várias atividades dentre as quais incluem transporte, patrimônio, almoxarifado, fiscalização de contratos, publicações e sistemas gerenciais.

É importante que as autoridades competentes sejam sensíveis a esta deficiência no serviço público, pois a carência de pessoal é cada vez maior, tanto para a área técnica, quanto para a área administrativa. Em contrapartida a demanda analítica e desenvolvimento de métodos aumenta em grande proporção, devido ao crescimento do agronegócio que contribui de maneira acelerada com a elevação do PIB nacional, como também a necessidade de barrar o sistema de fraudes e contaminação alimentar prejudiciais à saúde pública de maneira geral. Outro fator preponderante é a liberação de recursos financeiros que deve ser de maneira constante e distribuídos ao longo do ano a fim de evitar interrupção de processos que causam prejuízos enormes na rotina de um laboratório. Está em processo de implantação o Plano Operativo Anual (POA) elaborado e em processo de implementação durante o ano de 2013.

# 1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUIÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

(Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/01/2012)

## 1.1. Identificação da Unidade Jurisdicionada

### 1.1.1. Relatório de Gestão Individual

#### Quadro A.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento		Código SIORG: 000014	
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás			
Denominação abreviada: Lanagro-GO			
Código SIORG: 72155	Código LOA: não se aplica		Código SIAFI: 130032
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão da Administração Direta do Poder Executivo – Unidade descentralizada do MAPA			
Principal Atividade: Regulação e Fiscalização das Questões Econômicas na Agricultura; Federal, Estadual e Municipal.			Código CNAE: 8413-2
Telefones/Fax de contato:	(62)32327200	(62)32327272	(62) 32327200
Endereço eletrônico: lanagro-go@agricultura.gov.br			
Página da Internet: <a href="http://www.agricultura.gov.br">http://www.agricultura.gov.br</a>			
Endereço Postal: Rua da Divisa, s/n - CEP – 74674-025 - Goiânia - Goiás			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Decreto Presidencial n.º. 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no DOU, de 05 de março de 2010; Portaria Gabinete do Ministro N.º. 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU n.º. 75 de 19 de abril 2006.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Lei n.º. 12.593, de 18 de janeiro de 2012			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
<ul style="list-style-type: none"><li>- Manual de Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão e Instruções de Trabalho estabelecidas pelo Sistema de Gestão da Qualidade conforme NBR ISO/IEC 17025:2005.</li><li>- Instrução Normativa n.º 01 de 16 de janeiro de 2007, publicada no D.O.U. de 17/01/2007;</li><li>- Instrução Normativa n.º 24 de 14 de julho de 2009, publicado no DOU de 22/07/2009;</li><li>- Instrução Normativa n.º 28 de 25 de setembro de 2009, publicado no DOU de 28/09/2009</li><li>- Instrução Normativa n.º 42 de 16 de dezembro de 2009, publicado no DOU de 17/12/2009</li><li>- Instrução Normativa n.º 11 de 30 de abril de 2009, publicado no DOU de 04/05/2009;</li><li>- Regras para análise de sementes/ Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 395p. Glossário ilustrado de morfologia / Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 406p.</li><li>- Manual de Análise Sanitária de Sementes/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – 1. ed., 1. reimpr. Ver. e atual. - Brasília: MAPA/ACS, 2009. 200p</li><li>- Manual Operacional de Bebidas e Vinagres;</li><li>- Métodos oficiais para análises físico-químicas de alimentos de origem animal e água;</li><li>- Métodos oficiais para análises microbiológicas de alimentos de origem animal e água;</li><li>- Métodos oficiais para análises físico-químicas e microscopia de alimentos de origem vegetal;</li><li>- Métodos oficiais para análises físico-químicas e microscopia de alimentos para animais;</li><li>- Métodos oficiais para análises físico-químicas de fertilizantes, corretivos e afins;</li><li>- Manual de Procedimentos do PNCRC para laboratórios – Área Animal e área vegetal</li></ul>			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)			

## **1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade**

De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006 do MAPA, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, aos Laboratórios Nacionais Agropecuários, competem promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em especial:

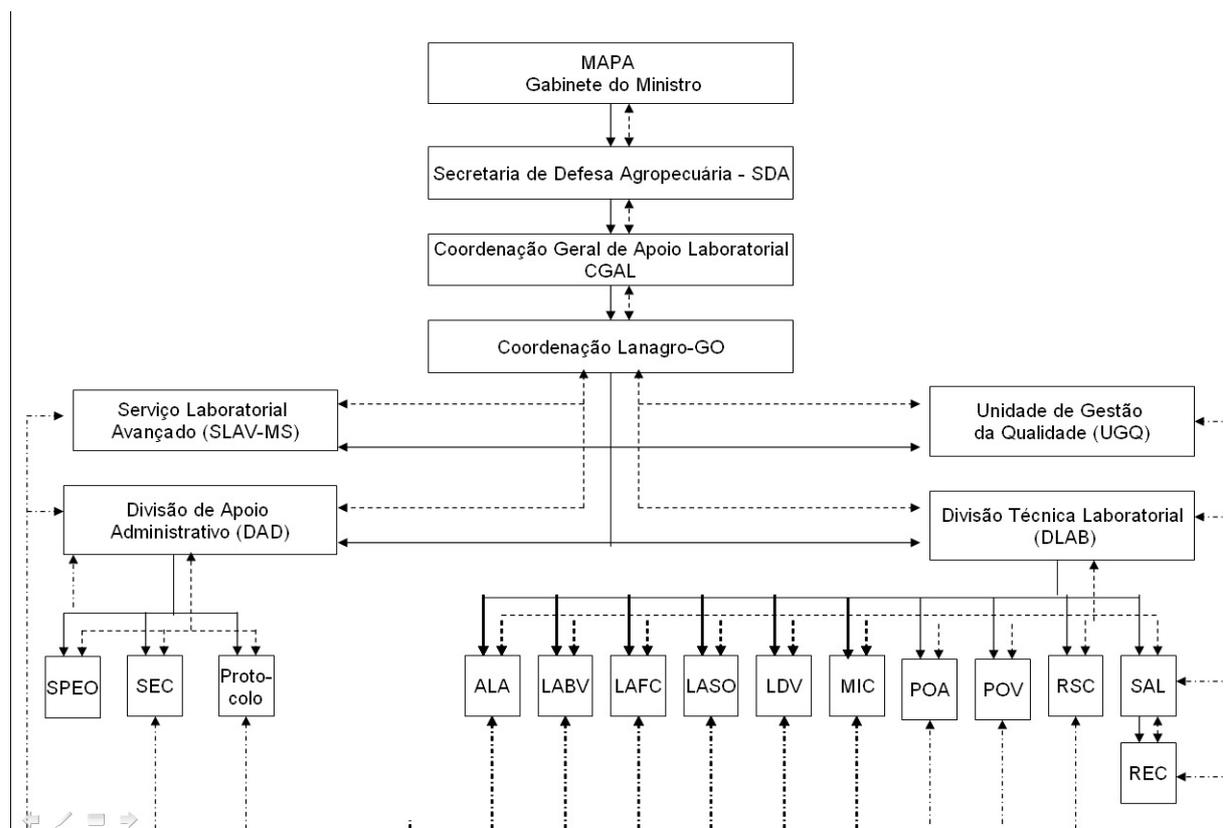
- I - realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência;
- II - realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico;
- III - garantir a implantação e implementação:
  - a) do sistema da garantia da qualidade, por meio de Unidades de Garantia da Qualidade - UGQ; e
  - b) da gestão integrada de biossegurança em laboratórios;
- IV - promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos;
- V - implementar, em consonância com a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial, da Secretaria de Defesa Agropecuária - CGAL/SDA, observadas as orientações específicas da Secretaria - Executiva, do Ministério:
  - a) elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas;
  - b) formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras; e
  - c) execução de atividades de administração geral.

Aos Laboratórios Nacionais Agropecuários compete, ainda, a prestação de suporte laboratorial às atividades de competência da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, da Secretaria de Produção e Agroenergia, bem como, das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

## **1.3 Organograma Funcional**

Conforme Organograma do Lanagro-GO, tecnicamente o Lanagro-GO está subordinado à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial/Secretaria de Defesa Agropecuária na Sede do MAPA em Brasília. A Divisão Técnica Laboratorial, Divisão de Apoio Administrativo, Unidade de Gestão da Qualidade e Serviço Laboratorial Avançado em Campo Grande-MS estão diretamente subordinadas à Coordenação do Lanagro-GO. Todos os laboratórios e Serviço de Apoio Laboratorial estão subordinados à Divisão Técnica Laboratorial. O Serviço de Compras e o Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira estão subordinados à Divisão de Apoio Administrativo.

**Figura A – Organograma do Lanagro-GO**



**Legenda:**

**SPEO** – Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira; **SEC** – Seção de Compras; **ALA** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos para Animais; **LABV** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Bebidas e Vinagres; **LAFC** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Fertilizantes, Corretivos, Substratos e Afins; **LASO** – Laboratório Oficial de Análise de Sementes; **LDV** – Laboratório de Diagnóstico Vegetal; **MIC** – Laboratório de Microbiologia em Alimentos e Água; **POA** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos de Origem Animal e Água; **POV** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Produtos de Origem Vegetal para Fins de Classificação; **RSC** – Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos; **SAL** – Serviço de Apoio Laboratorial; **REC** – Recepção de Amostras

**1.4 Macroprocessos Finalísticos**

Lanagro-GO trabalha para atingir seu objetivo que é promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA.

É de responsabilidade do Lanagro-GO executar;

- Análises de sementes;
- Diagnóstico fitossanitário;
- Análises físico-químicas em produtos de origem animal;
- Análises físico-químicas em bebidas e vinagres;
- Análises físico-químicas em fertilizantes, corretivos e afins;
- Análises físico-químicas em alimentos para animais;
- Análises microscópicas em produtos de origem vegetal e animal;
- Análises microbiológicas em produtos de origem animal e vegetal;
- Análises de resíduos de agrotóxicos e drogas veterinárias;
- Análises de contaminantes inorgânicos;

- Análises físico-químicas de produtos de origem vegetal;
- Diagnóstico e quantificação de sequências específicas de ácidos nucleicos.

O suporte laboratorial do Lanagro-GO estende-se aos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e ao Distrito Federal, contudo, quando solicitado, presta suporte a outros estados da federação.

Os laboratórios do Lanagro-GO utilizam métodos e procedimentos apropriados para todas as análises dentro de seu escopo e procedimentos de controle da qualidade para monitorar a validade e análise crítica dos resultados emitidos.

A emissão dos resultados destas análises para apoio às ações de inspeção e fiscalização é o principal serviço oferecido pelo Lanagro-GO, incluindo ainda atividades de auditoria para monitoramento das atividades dos laboratórios credenciados à Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.

### **1.5 Macroprocessos de Apoio**

Dentre os principais macroprocessos de apoio estão as atividades administrativas para provimento dos recursos e infraestrutura necessários para a execução das análises laboratoriais, em conformidade com as normas correlacionadas. Cabe à Coordenação do Lanagro-GO, auxiliada pelo Chefe de Divisão Técnica Laboratorial (DLAB) e pelo Chefe da Divisão de Apoio Administrativo (DAD) identificar recursos necessários à execução das atividades técnicas do laboratório, incluindo a implementação, manutenção e melhoria do sistema de gestão para verificar disponibilidade de crédito orçamentário, solicitar o mesmo, autorizar compras e serviços e atestar nota fiscal. Especificamente relacionada à área técnica, cabe ao Chefe da DLAB receber as proposições para aquisições de insumos, equipamentos e serviços, solicitar crédito orçamentário, justificar tecnicamente as solicitações e encaminhá-las à DAD além de realizar *feedback* aos setores quanto às solicitações de suprimentos, equipamentos e serviços. Especificamente à equipe da DAD, cabe verificar e solicitar crédito orçamentário, realizar processo licitatório para aquisições conforme legislações, acompanhar cumprimentos de prazos para entrega de serviços, suprimentos e equipamentos, contatar fornecedores para correção de não conformidade no recebimento de suprimentos e equipamentos, avaliar fornecedores do Lanagro-GO, controlar saída e entrada de suprimentos e organizar os almoxarifados. A recepção e avaliação de materiais e equipamentos adquiridos pelo Lanagro-GO cabe à Comissão permanente de recebimento de bens móveis e insumos do Laboratório. O Gerente da Qualidade, diretamente ligado à Coordenação, é o responsável por assegurar que o sistema de gestão relacionado à qualidade seja implementado e seguido permanentemente, atendendo aos parâmetros de controle da garantia da qualidade conforme Norma Brasileira relacionada à garantia de resultados analíticos ISO/IEC 17025, para a qual o Lanagro-GO é acreditado junto ao Inmetro.

### **1.6 Principais Parceiros**

O Laboratório Oficial de Análises de Sementes do Lanagro-GO (LASO-GO) foi um dos parceiros da Universidade Federal de Uberlândia que juntamente com o LASO-RS validou mais de 50 espécies florestais em projeto do CNPq.

O Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos realizou análises para detecção de resíduos de agrotóxicos em matriz vegetal para a Coordenação Geral de Polícia de Repressão a Entorpecentes/Departamento da Polícia Federal.

O Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário realizou análises para identificação de pragas quarentenárias para a Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Goiás (AGRODEFESA), Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Alagoas (ADEAL), Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (ADAPEC-TO) e Agência de Defesa Agropecuária do Pará (ADEPARÁ).

Está sendo conduzida em parceria com o Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário, Universidade Federal de Goiás e Agrodefesa dissertação de mestrado para detecção do agente causal da Pinta Preta dos citros por técnicas moleculares.

O Laboratório de Biotecnologia e OGM está realizando, em parceria com Embrapa Arroz e Feijão e a Embrapa Algodão, projetos de validação de metodologia para detecção e quantificação de OGM em algodão e para feijão transgênico 5.1 produzido pela Embrapa.

O Laboratório de Bebidas e Vinagres realizou análises de bebidas alcoólicas para checagem de fraudes para o Instituto de Criminalística da Polícia técnica científica do Estado de Goiás.

O Laboratório de Alimentos de Origem Animal realizou análises de Caseinomacropéptido (CMP) em leite para detecção de fraudes para a Delegacia Regional Executiva do Departamento da Polícia Federal da Paraíba.

O Laboratório de Fertilizantes, Corretivos, Substratos e Afins tem parceria com o Instituto Federal de Ciência Tecnologia e Educação de Goiás (IF-GO) incluindo trabalhos de conclusão de curso (TCCs) de graduação em Química – Tecnologia em Química Agroindustrial e projeto de mestrado em andamento. O Laboratório também possui parceria com o Instituto Agrônomo de Campinas/SP (IAC), Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (RS), Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), Embrapa Sudeste – São Carlos/SP, Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Associação Nacional para Difusão do Adubo (ANDA) – São Paulo/SP, Universidade de São Paulo (USP) – Departamento de Química, Centro de Energia Nuclear para a Agricultura (CENA) – Piracicaba/SP, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal de Goiás (UFG) Faculdade de Nutrição.

## **2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANO DE METAS E DE AÇÕES**

(Parte A, item 1.2, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/01/2012)

### **2.1 Planejamento das Ações da Unidade Jurisdicionada**

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento têm como Missão “Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira”. O desenvolvimento sustentável do agronegócio com estímulo à produtividade, sanidade e qualidade, justifica a atenção governamental dispensada às políticas de proteção à saúde pública e sanidade fitozoosanitárias.

Visando garantir a segurança alimentar dos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, qualidade de insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal, o MAPA conta em sua estrutura funcional com uma Coordenação que mantém sob sua responsabilidade, unidades descentralizadas denominadas Lanagros, cuja competência é conferir suporte às atividades desenvolvidas pelos Departamentos ou Coordenações vinculadas à Secretaria de Defesa Agropecuária.

A Coordenação Geral de Apoio Laboratorial, baseada em normas nacionais e internacionais, avanços tecnológicos e na atenção governamental dispensada às políticas de proteção da saúde pública e sanidade animal e vegetal, coordena as atividades desenvolvidas nos Lanagros, distribuindo-as de acordo com a sua especialização, considerando como plano estratégico o período de 2010-2023, com a visão de referência mundial em Serviço Laboratorial Agropecuário.

Além das análises fiscais realizadas pelo Lanagro-GO são desenvolvidas atividades voltadas à pesquisa e validação de métodos de análises, treinamento e capacitação dos colaboradores, participação em testes de proficiência e controles interlaboratoriais que visam incrementar a qualidade aos serviços prestados.

Outra atividade importante refere-se à execução de auditorias internas e de credenciamento, além de auditorias de monitoramento de laboratórios credenciados à Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários do MAPA.

Neste contexto, a CGAL por meio de suas ações conjuntas com os Lanagros tem a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários.

Dentre os indicadores considerados pela CGAL, para os quais os Lanagros são os fornecedores dos dados estão: Percentual de atendimento à demanda de amostras laboratoriais, Percentual de atendimento à demanda de Métodos validados e, Percentual de auditorias realizadas. Os dados obtidos pelos Lanagros foram repassados à CGAL e foram compilados para serem considerados como os indicadores apresentados.

Os PIs (Programas Intra-setoriais do MAPA) responsáveis pela viabilização das atividades inerentes à CGAL e conseqüentemente aos Lanagros durante o exercício de 2012 foram:

- 2132 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal (PI LABANIMAL);
- 2136 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal (PI LAVEGETAL).

Objetivando viabilizar e programar ações transversais imprescindíveis para o eficiente apoio laboratorial a defesa agropecuária brasileira, foram descentralizados recursos de outros Planos Intra-setoriais a saber:

- 2122 (Proteção e Fiscalização de Cultivares – PROTCULTIV2)
- 2179 (Fiscalização de Sementes e Mudanças – FISCALSEM1)

- 4572 (Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação–CAPACITA 1)
- 4745 (Fiscalização de Atividades com Organismos Geneticamente Modificados - FISCORGEN)
- 4746 (Padronização, classificação e fiscalização - PADCLASSIF)
- 1K40 (Implantação e atualização do processo - AGE)

Os Planos estratégicos do MAPA e da Secretaria de Defesa Agropecuária estão no Anexo I deste relatório.

## 2.2 Estratégias de Atuação Frente aos Objetivos Estratégicos

A adequação dos Lanagros e da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários às exigências nacionais e internacionais de garantia da qualidade analítica, no intuito de garantir a inocuidade e qualidade dos alimentos consumidos e dos insumos agrícolas produzidos, tem corroborado para aplicação dos princípios estabelecidos pela Gestão Estratégica e alinhados às diretrizes corporativas do MAPA.

O Mapa Estratégico da Coordenação de Apoio Laboratorial estabelece como *Missão* “Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Competitividade do Agronegócio em Benefício da Sociedade Brasileira” e como *Visão de futuro* “Em 2023 ser referência mundial em serviços laboratoriais Agropecuários”.

Constituem objetivos estratégicos da Rede Lanagro:

Segundo a perspectiva do cliente:

- Ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária;

Segundo a perspectiva da rede credenciada:

- Ser referência em serviços laboratoriais Agropecuários;

Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados a pesquisa e desenvolvimento:

- Ampliar a produção de Material de Referência;
- Desenvolver, validar e divulgar métodos;

Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados a Processos Laboratoriais:

- Aprimorar e automatizar processos;
- Aprimorar processos de credenciamento;
- Harmonizar procedimentos na Rede Nacional de Laboratórios;
- Ampliar acreditação na ISO 17025;
- Prover ensaios de proficiência;
- Aumentar eficiência no controle da Rede Nacional de Laboratórios;

Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados à Articulação:

- Fortalecer a integração com Centros de Referência Nacionais e Internacionais;
- Melhorar integração e comunicação com clientes e parceiros;

Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados à Gestão e Infraestrutura:

- Alcançar certificação ISO 9001 na CGAL;

- Adequar infraestrutura e equipamentos;
- Aprimorar procedimentos de compras e contratações;

Segundo a perspectiva de Pessoas, Aprendizado e Crescimento:

- Desenvolver competências com foco em prioridades;
- Adequar o quadro de pessoal à demanda.

### **2.3 Execução do Plano de Metas ou de Ações**

As maiores dificuldades para a execução das atividades em 2012 foram: ausência de proposta orçamentária definida para cada Lanagro; recursos humanos insuficientes; problemas de infraestrutura devido ao aumento das atividades nos últimos anos, dificuldade em cumprir com as metas de capacitação devido à falta de recursos financeiros. Mesmo diante das dificuldades apresentadas foi dado seguimento em várias ações do ano anterior e implementação de outras relacionadas abaixo:

#### **Estrutura Física e Ambiental**

1. Continuação das ações de regularização da área física do Lanagro-GO, doação de 10 hectares pelo Estado de Goiás para a União Federal com a reintegração de posse de algumas das residências funcionais.
2. Aquisição de mobiliário para adequação do almoxarifado quanto à disposição e garantia das condições de segurança.
3. Elaboração de processo para elaboração de projeto estrutural (concreto e metálico), arquitetônico, hidrosanitário, elétrico, lógico para muro, guarita, Administração, Laboratório de Resíduos e Contaminantes, Laboratório de Microbiologia e auditório.

#### **Treinamentos, Reuniões Técnicas**

1. IX Reunião de Analistas de Fertilizantes Corretivos e Inoculantes
2. Reunião no Centro Avançado de Pesquisa do Agronegócio do Pescado Marinho
3. Reunião para tratar de assuntos relacionados à acreditação de Laboratórios e Avaliação da Conformidade
4. Reunião da Área de Físico-Química de Produtos de Origem Animal
5. Reunião da Área de Microbiologia
6. 1ª Reunião Anual de Laboratório do PNCRC – RALA
7. Reunião na Sede da ANDA
8. Reuniões do IV Grupo da RAS
9. Reunião Técnica para harmonização dos Procedimentos da Rede Oficial de Laboratórios OGM
10. Reunião do Novo Sigla e PNCRC Vegetal
11. Reunião Técnica sobre Fiscalização de Atividades com OGM
12. Reunião de Coordenadores dos Lanagros com a CGAL
13. Reunião com a CGAL para tratar do andamento do Processo nº 21005.000005/2012-60, entre outros assuntos
14. Reunião com a CGAL e CFIC

15. Reunião com o responsável pela Programação Orçamentária da CGAL para assuntos relacionados ao SIOR
16. Reunião com a CGAL com coordenadores dos Lanagros e de Reunião Prévia sobre levantamento de Necessidade de Capacitação Técnica Referente – PAEC
17. Reunião Técnica da área de Microbiologia na CGAL
18. Reunião com a CGAL e CONJUR/MAPA
19. Reunião Técnica no Laboratório de Análise, Diferenciação e Caracterização de Cultivares (LADIC)
20. Reunião dos Coordenadores dos Lanagros com a CGAL
21. Reunião para finalização de Proposta de Regimento Interno dos Lanagros
22. Encontro Nacional sobre o Encerramento de Exercício Financeiro 2012 e Procedimentos de Inovações para 2013
23. Treinamento para formação de Agente de Desenvolvimento de Pessoas (ADP)
24. Treinamento em Formação de Gestores para três servidores pelo SENAC/GO

#### **Auditorias**

1. Auditoria dos Laboratórios TASQA Serviços Analíticos, Eurofins do Brasil e Microbióticos
2. Auditoria no LAS Germinar Agro Análises Ltda
3. Auditoria de Monitoramento no Laboratório ITEP/LABTOX
4. Auditoria de Credenciamento no Laboratório LABTOX/UNB
5. Auditoria de Fiscalização no Laboratório Credenciado Microbial
6. Auditoria em Laboratórios de Análises de Sementes – MS
7. Auditoria no LAS Pró Vigor Análise e Certificação de Sementes Ltda
8. Auditorias em Anapólis e Rio Verde em Laboratórios de Análises de Sementes – GO
9. Auditorias na PLANTEC, AGROSAFETY E Lanagro-SP
10. Auditoria de Monitoramento de Análise de Sementes Guerra - Dourados – MS
11. Auditoria de Monitoramento no Laboratório de Bromatologia da Faculdade de Farmácia de Universidade Federal da Bahia
12. Auditoria Interna e Reunião de Análise Crítica (RCA) SLAV/MS
13. Auditoria de Monitoramento no Laboratório CELSP/ULBRA
14. Auditoria no Lanagro-RS promovida pela CGAL com auditores do Lanagro-GO

#### **Atividades da Divisão Técnica Laboratorial e Divisão Administrativa**

1. Manutenção corretiva de equipamentos de todos os laboratórios do Lanagro-GO, incluindo capelas de fluxo laminar, exaustores, balanças, muflas, chapas aquecedoras, refrigeradores, destiladores de nitrogênio, cabines biológicas, pHmetros, espectrofotômetros, crioscópio.
2. Manutenção corretiva dos equipamentos de cromatografia líquida de alto desempenho utilizados nas análises de CMP utilizado nas análises físico-químicas de produtos de origem animal e análises de bebidas, manutenção preventiva do equipamento de cromatografia gasosa com detector de chama do laboratório de Bebidas e Vinagres.

3. Assinatura de contrato de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de cromatografia líquida de alto desempenho com espectrometria de massa/massa para análise de resíduos de agrotóxicos; equipamento de reação de polimerase em cadeia digital para análise de detecção e quantificação de eventos de OGM.
4. Processo de calibração continuado dos equipamentos do Lanagro-GO para as grandezas massa, temperatura, volume/massa específica, pressão e dimensional.
5. Revisão da rede de gases do Laboratório de Fertilizantes.
6. Realização de pregões e adesões em ata de registro de preço para aquisição de insumos para padrões, vidraria, biologia molecular, microscopia em café, resíduos e análise de água.
7. Aquisição de ensaios de proficiência para diferentes áreas técnicas do Lanagro-GO.

### **Eventos**

1. Participação de duas Fiscais Federais Agropecuárias do Lanagro-GO em evento realizado pelo Inmetro, relacionado ao Dia Mundial da Acreditação, com apresentação de Palestra pelo Lanagro-GO sobre o “Acreditação como ferramenta para a produção e comércio de alimentos seguros – Estudo de caso MAPA e Rede de Laboratórios”.

### **Ensaio de Proficiência**

1. Ensaio de Proficiência para análise de agrotóxicos em polpa de maçã promovido pelo INCQS FIOCRUZ – 4ª Rodada e analisado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.
2. Ensaio de Proficiência para análise de medicamentos veterinários em leite promovido pelo INCQS FIOCRUZ – 7ª Rodada e analisado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.
3. Ensaio de Proficiência para análise de metais em tecido de peixe promovido pelo IPEN e analisado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.
4. Interlaboratorial para análise de resíduos de agrotóxicos em trigo promovido pelo PRIMAR-MG e analisado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.
5. Interlaboratorial para análise de amonoglicosídeos em rim de ave promovido pelo PRIMAR-MG e analisado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.
6. Ensaio de Proficiência (duas rodadas) para análise para diferentes analitos em vinho, cachaça, suco integral de uva e suco concentrado de uva e laranja promovido pela RMRS e realizado pelo Laboratório de Bebidas e Vinagres.
7. Participação em Ensaio de Proficiência para análise de umidade, voláteis, proteína e cinzas em farinha de trigo promovido pelo SENAI e analisado pelo laboratório de Análises Físico Químicas de Produtos de Origem Vegetal.
8. Participação em Ensaio de Proficiência para análise de proteína, gordura, umidade, cinzas e pH em patê de frango promovido pelo Rede Metrológica do Rio Grande do Sul e analisado pelo laboratório de Análises Físico Químicas de Produtos de Origem Animal e Água.
9. Ensaio de Proficiência para análise de eventos de OGM em milho promovido pela USDA e analisado pelo Laboratório de Diagnóstico Vegetal.
10. Intralaboratorial para análises de fertilizantes orgânicos e minerais organizado pela CGAL/SDA e analisado pelo laboratório de Fertilizantes, Corretivos e Afins.
11. Ensaio de Proficiência para análise de sementes organizado pela Rede Metrológica do RS analisado pelo Laboratório de Análises de Sementes Oficial.

### **Validação de métodos**

1. Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos:

- a. Determinação de Multirresíduos de Agrotóxicos em Arroz;
  - b. Determinação de Multirresíduos de Agrotóxicos em Manga (Ampliação de escopo);
  - c. Determinação de Multirresíduos de Agrotóxicos em Alho;
  - d. Determinação de Resíduos de Arsênio, Cádmi e Chumbo por EAA em Forno de Grafite;
  - e. Determinação de Resíduos de Anfencóis em Músculo Suíno;
  - f. Determinação de Resíduos de Anfencóis (Tianfenicol) em Leite e Músculo Bovino (Ampliação de escopo).
2. Laboratório de Diagnóstico Vegetal (anteriormente denominado Laboratório de Biotecnologia e Organismos Geneticamente Modificados):
- a. Quantificação do evento GTS 40-3-2 (RR) em soja usando PCR em tempo real;
  - b. Quantificação do evento TC1507 (DAS Ø15Ø7-1) em milho usando PCR em tempo real.
3. Laboratório de Fertilizantes, Corretivos, Substratos e Afins:
- a. Determinação do teor de arsênio em fertilizantes minerais utilizando GH acoplado ao EAA;
  - b. Determinação do teor de mercúrio em fertilizantes minerais por EAA com geração de vapor a frio;
  - c. Determinação do teor de boro em fertilizantes orgânicos e organominerais pelo método espectrofotométrico da Azometina-H.

### **Participação em Programas especiais e Atendimento a Outros Órgãos**

1. Participação do Laboratório de Microbiologia no Programa de Controle de Mesófilos em carcaça bovina.
2. Atendimento à demandas da Polícia Técnico-Científica do Estado de GO
3. Atendimento à Demandas da Polícia Federal.

### **UGQ**

1. A UGQ trabalhou em 2012 um total de 892 documentos, distribuídos entre Manual da Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão, Instruções de Trabalhos, Anexos e Formulários, Incluindo a gestão destes documentos, efetivação de novas revisões, inclusão de novos documentos e exclusão de documentos considerados desnecessários ao SGQ.
2. Dentre as atividades da UGQ está a garantia da manutenção dos requisitos dos SGQ relacionados à NBR ISO/IEC 17.025 tanto para os requisitos gerenciais quanto técnicos.
3. A UGQ programou e realizou auditorias internas em todos os setores e laboratórios do Lanagro-GO que estão relacionados ao Sistema de Gestão implementado além de juntamente com a Coordenação, realizou Reuniões de Análise Crítica com cada um destes setores e laboratórios visando a avaliação do sistema implementado e melhorias a serem estabelecidas.

### **Ações planejadas para 2012 e realizadas**

1. Efetivação de Processo licitatório e contratação de serviços de apoio às áreas administrativas e técnicas.
2. Implantação do Sistema de Ponto Eletrônico Biométrico para todos os servidores.

3. Estabelecimento de programas nos sistemas MAPA relacionados a emissão de despachos, notas técnicas e melhoria nos já implementados para emissão de Memorandos, Ofícios e no Sistema de Registro de Amostras.
4. Elaboração de processo para licitação de serviços de despachante aduaneiro, transporte, tarifas e seguro relacionado a aquisições por importação direta.
5. Reparação e adequação do sistema de telefonia, aquisição de um aparelho de PABX para gerenciamento, adequação das linhas existentes e disponibilização de novas linhas. Contratação de pessoal especializado para executar os serviços de telefonia.
6. Disponibilização de área adequada para realização das refeições dos servidores e colaboradores até que seja construído ou reformado espaço destinado exclusivamente ao propósito.
7. Adequação do período de funcionamento da Recepção de Amostras garantindo o atendimento ao público durante o horário de almoço.
8. Instalação de impressoras térmicas na Recepção de amostras e implantação do sistema de emissão automática de numeração.
9. Implantação de política de descarte de amostras, com doação dos alimentos em perfeitas condições de uso à instituições filantrópicas.
10. Participação dos servidores da área administrativa em treinamentos dos vários sistemas utilizados pelo MAPA e treinamentos na área de gestão.
11. Elaborado e efetivado processo para contrato de manutenção preventiva e corretiva de aparelhos de ar condicionado.
12. Iniciada a elaboração de processo para contratação de manutenção predial.

## **PLANO DE MELHORIAS DO LANAGRO-GO PARA 2013 E EXERCÍCIOS FUTUROS**

1. Estabelecimento da programação anual de aquisições de produtos e serviços.
2. Desenvolvimento de software que otimize o controle dos almoxarifados e dos pedidos de compra.
3. Criação das instruções de serviço e fluxos para o Setor de Compras incorporando ao SGQ.
4. Efetivação do contrato de manutenção predial.
5. Organização e modernização do servidor de dados do Lanagro-GO com aquisição de um novo servidor de dados, compatível com a necessidade do Lanagro-GO.
6. Implantação da prática de ginástica laboral e de um programa motivacional aos servidores do Lanagro-GO relacionados a ProveRH e também com a implantação do Projeto “O Lanagro que a gente faz...”.
7. Construção da guarita, da cerca e alambrado no perímetro da área do Lanagro-GO para garantia da segurança do patrimônio público através de processo licitatório para execução da obra conforme projeto elaborado, propiciando maior controle de entrada de colaboradores e visitantes.
8. Implantação de um sistema de vigilância e de um sistema de controle de acesso biométrico às dependências do Lanagro-GO para garantia do patrimônio público.
9. Instalação de grupo gerador adquirido em projeto com Comunidade Européia para suprir todo o Laboratório em energia em eventuais falhas, o que ocasionaria problemas nos procedimentos analíticos e danificação aos equipamentos, bem como em períodos de pico de energia, para redução dos gastos.

10. Implantação sistema automatizado para controle do patrimônio através da aquisição de equipamentos de impressão e leitura de código de barras.
11. Reformar a parte elétrica de algumas unidades laboratoriais, inclusive da Recepção de Amostras melhorando a eficiência de consumo.
12. Melhorar a qualidade da água fornecida com preocupação do custo/benefício.
13. Melhorar a iluminação externa do Lanagro-GO adequando-a e tornando-a mais eficiente, tanto no aspecto econômico quanto de iluminação.
14. Adequação, atualização e execução do sistema de tratamento de efluentes no Lanagro-GO.
15. Adequação das instalações do Lanagro-GO para movimentação dos servidores, transporte de amostras incluindo atenção à acessibilidade de portadores de deficiência ou mobilidade reduzida.
16. Adequação das instalações físicas dos laboratórios de Resíduos e Contaminantes, Microbiologia, Diagnóstico Vegetal, Físico-Química de Produtos de Origem Animal, Alimentos para Animais, Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal em atendimento a parâmetros técnicos para cumprimento das exigências para solicitação de acreditação.
17. Adquirir sistema informatizado para controle e gestão de documentos.
18. Destinação correta de materiais recicláveis e produção de compostagem de material orgânico produzido no Lanagro-GO. Realização de treinamento e reuniões de conscientização relacionadas à importância da separação e destinação correta de materiais recicláveis com procedimentos estabelecidos.
19. Elaboração e efetivação de contrato de manutenção anual para equipamentos específicos de maior complexidade.

#### **2.4 Indicadores**

A execução das ações de funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal se dá através do Programa 2028-Defesa Agropecuária, de objetivo 0367-Ampliar e qualificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área de defesa agropecuária, cujo Órgão Responsável é o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Secretaria de Defesa Agropecuária, conforme PPA 2012-2015.

O Objetivo mencionado é monitorado pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL) para a Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, a qual inclui os Lanagros. Os Laboratórios Nacionais Agropecuários (Lanagro) são em número de seis e estão distribuídos entre as regiões do Brasil, sendo o Lanagro-GO em Goiânia-GO e Campo Grande-MS, o Lanagro-SP em Campinas-SP, Jundiaí-SP, Curitiba-PR, o Lanagro-MG em Pedro Leopoldo-MG, Belo Horizonte-MG, Andradas-MG, Varginha-MG e Rio de Janeiro-RJ sendo esta última desativada no exercício de 2013, o Lanagro-PA, em Belém-PA e Manaus-AM, o Lanagro-PE em Recife-PE e Cabedelo-PB e o Lanagro-RS em Porto Alegre-RS, São José-SC e Sarandi-RS.

Com base no objetivo relacionado à Defesa Agropecuária, no qual o Lanagro-GO se insere, as Metas monitoradas pela CGAL são absorvidas pelos Lanagro, cujas atividades são objeto de alguns dos indicadores de desempenho estabelecidos.

Dentre as atividades dos Lanagro está incluída a transformação de insumos e capacidade técnica na produção de certificados oficiais de análises, relatórios de ensaios e laudos; a inclusão dos ensaios analíticos realizados no escopo de acreditação junto à instituição acreditadora no Brasil conforme a Norma Brasileira ISO/IEC 17025; e a realização de auditorias em laboratórios credenciados da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.

As atividades analíticas baseiam-se no atendimento às necessidades dos serviços dos clientes de fiscalização e inspeção de produtos de origem animal e vegetal e da fiscalização de insumos agropecuários e defesa vegetal das SFA, além dos programas específicos instituídos pelas Secretarias do MAPA, sobretudo da SDA.

O desempenho do Lanagro-GO será apresentado separadamente, categorizado nas Áreas de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal, e Apoio Laboratorial Geral, tendo como indicadores a relação entre o efetivo de unidades laboratoriais (amostras recebidas, amostras realizadas e amostras rejeitadas); a inclusão de novos métodos no escopo acreditado junto à Cgcre/Inmetro; a realização de auditorias e os respectivos recursos financeiros necessários para sua execução.

### **Programa 2028 - Defesa Agropecuária**

Objetivo 0367 - Ampliar e qualificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área de defesa agropecuária

Como Metas relacionadas às áreas Técnicas para as dez unidades laboratoriais do Lanagro-GO estão consideradas:

Áreas responsáveis por execução:

LAB. DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ALIM. DE ORIGEM ANIMAL E ÁGUA - POA  
Responsável: José Eduardo de França – Fiscal Federal Agropecuário

LAB. DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS - ALA  
Responsável: Marco Aurélio Luiz Barcelos – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS E ÁGUA - MIC  
Responsável: Cileide Tavares Barbosa – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE RESÍDUOS E CONTAMINANTES EM ALIMENTOS – RSC  
Responsável: Nélio Fleury Filho – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE BEBIDAS E VINAGRES - LABV  
Responsável: Francisco Jairo Rodrigues da Fonseca – Fiscal Federal Agropecuário

LAB. DE ANÁL. FÍSICO-QUÍMICAS DE FERTILIZ., CORRETIVOS e SUBSTRATOS - LAFC  
Responsável: Luiz Sávio Medeiros Teixeira – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO FITOSSANITÁRIO - LDF  
Responsável: Abmael Monteiro de Lima Júnior – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO OFICIAL DE ANÁLISES DE SEMENTES - LASO  
Responsável: Zilva Lopes – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL PARA FINS DE CLASSIFICAÇÃO - POV  
Responsável: Vitor Hugo Lacerda Tronconi – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA E ORGAN. GENETIC. MODIFICADOS – LBM  
Responsável: Regina Melo Sartori Coelho Morello – Fiscal Federal Agropecuário

SERVIÇO LABORATORIAL AVANÇADO – Campo Grande/MS  
Chefe: Sônia Maria Salomão Arias – Fiscal Federal Agropecuário

## Os Indicadores de Desempenho do Lanagro são descritos a seguir:

Indicador de Eficácia		
<p><b>Utilidade</b> Mostrar o alcance da meta física independente do custo ou impacto implicado na ação. Este indicador é apresentado em valor absoluto, pois as Execuções das análises realizadas representam à demanda do Serviço de Fiscalização, Inspeção e Defesa Agropecuária.</p>		
<p><b>Fórmula de cálculo</b></p>		
$N_{uAL}$	Número de unidades de Análises Laboratoriais realizadas	Unidade: amostra
<p><b>Método de medição</b></p> <p>Considera-se a <u>unidade de análise laboratorial</u> é expressa como amostra analisada para se obter o laudo analítico ou certificado de análise dessa amostra. Utiliza-se como meta física alcançada o somatório das <u>unidades de análise laboratorial</u> das Ações LABANIMAL e LAVEGETAL. O valor da meta física alcançada por cada área é resultante da soma das <u>unidades de análise laboratorial</u> realizadas por cada processo finalístico de competência de cada Unidade Física e do Serviço Laboratorial Avançado em Campo Grande, coordenada pelo Lanagro-GO como se descreve a seguir.</p>		
Apoio Laboratorial	Processos Finalístico	Sub-processos
Animal	Controle de Produtos de Origem Animal	Análise Físico-Química
		Análise Microbiológica
		Análise de Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes
	Controle de Alimentos para Animais	Análise Físico-Química
		Análise Microbiológica
Vegetal	Controle de Produtos de Origem Vegetal	Análise Físico-Química de Bebidas e Vinagres
		Análise Microbiológica de Bebidas e Outros Produtos Vegetais
		Análise de Resíduos de Agrotóxicos
		Identificação e quantificação de Organismos Geneticamente Modificados
		Análise Físico-Química de Óleos e Farinhas
		Análise Microscópica
	Controle de Insumos Agropecuários	Análise Físico-Química de Fertilizantes, Corretivos e afins
		Análise Físico-Fisiológica de Sementes
	Diagnóstico de doenças Vegetais	Análise de Sanidade de Sementes e Identificação de patógenos
	<p><b>d. Fontes de Informação</b></p>	
<p>Os resultados da <u>unidade de análise laboratorial</u> são armazenados nas bases de dados descritas a seguir e condensadas no demonstrativo das amostras analisadas e determinações analíticas do LANAGRO-GO, gerenciado pela Divisão Técnica Laboratorial e se tornam fontes de informação para os cálculos dos indicadores de desempenho.</p>		
Ação	Unidade Física	Fonte de Informação
Apoio Animal	Goiânia-GO	Alimentos para Base de Dados do Sistema de Controle de Amostras

		Animais, Microbiologia e Físico-Química de produtos de origem animal	desenvolvido e gerenciado pelo Lanagro-GO e relatórios
		Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes	Sistema de Controle de Resíduos e Contaminantes (SIGLA)
Apoio Vegetal	Goiânia-GO	Diagnóstico Fitossanitário	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)
		Resíduos de Agrotóxicos	Sistema de Controle de Resíduos e Contaminantes (SIGLA)
		Sementes	Relatórios mensais extraídos da Base de dados do Sistema de Controle de Análises de Sementes (SILAS) e planilhas Excel
		Bebidas e Vinagres	Relatórios mensais extraídos da Base de Dados do Sistema de Controle de Análises de Bebidas BEBWIN (documentos impressos) e planilhas Excel.
		Fertilizantes e Corretivos	Relatórios Demonstrativos de Execução Física de Amostras Fiscais, Periciais e 2a. Periciais e Demonstrativo de Ensaios Analíticas de Amostras Fiscais, Periciais e 2a. periciais (planilha Excel)
		Biotecnologia - OGM	Relatórios mensais de análise (Planilha Excel)
		Produtos de origem Vegetal	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)
	Campo Grande-MS	Diagnóstico Fitossanitário	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)

**e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição**

Roseli Chela Fenille – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe da DLAB/ LANAGRO-GO.

**f. Resultado**

Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Eficácia (x <sub>2</sub> )
LANAGRO-GO	Amostras analisadas	8493

**Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador**

Para os laboratórios de Bebidas e Vinagres (40,78%), Produtos de Origem Vegetal (21,17%), Resíduos de Agrotóxicos (28,97%), Biotecnologia e OGM (30,00%) o envio de amostras pela fiscalização e inspeção foi aquém da capacidade operacional disponibilizada. Caso as amostras tivessem sido encaminhadas conforme capacidade operacional de 14084 o número de amostras analisadas teria sido significativamente maior.

<b>Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso</b>	<b>Responsável</b>
Contatos e reuniões entre a Coordenação Geral de Apoio Laboratorial e os serviços de inspeção e fiscalização são realizados no intuito de harmonizar procedimentos e viabilizar que as demandas da inspeção e fiscalização estejam integradas com a capacidade operacional do Lanagro-GO.	Chefe da Divisão Técnica – Roseli Chela Fenille

**Indicador de Eficiência**

**a. Utilidade**

Mostrar a eficiência do apoio laboratorial através do custo unitário da unidade de análises laboratorial, de duas maneiras:

- em relação aos recursos financeiros programados, e,
- em relação aos recursos financeiros efetivamente utilizados.

**b. Fórmula de cálculo**

**b.1. Custo unitário programado da Unidade de Análise Laboratorial – CUP**

$CUP_u = \frac{y_1}{x_2} \quad \left( \frac{R\$}{unidade} \right)$	y <sub>1</sub> =recursos financeiros programados, em reais x <sub>2</sub> = N <sub>u</sub> AL (eficácia)
--	---

<b>b.2.Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – CUE</b>										
$CUE_u = \frac{y_2}{x_2}$ (R\$/unidade)				y <sub>2</sub> = recursos financeiros utilizados, em reais x <sub>2</sub> = N <sub>u</sub> AL(eficácia)						
<b>Método de medição</b>										
Os recursos financeiros utilizados somam os valores utilizados enviados por todos os PIs que atenderam aos Elementos de Despesa do Laboratório.										
Os recursos financeiros programados a serem utilizados baseiam-se primariamente nas despesas básicas (água, luz e telefone). A isso se somam as despesas relativas à aquisição e/ou manutenção de insumos, bens de consumo, obras e equipamentos. Os recursos necessários aos processos de aquisição de bens e serviços são submetidos à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial/SDA.										
<b>Fontes de Informação</b>										
Os dados relativos aos recursos financeiros recebidos e utilizados têm como Fonte de Informação os Sistemas Administrativos Governamentais, Contrato de Fornecedores e Notas Fiscais.										
<b>Área Responsável pelo cálculo e/ou medição</b>										
Lucília Cabral Terra – Chefe da SPEO/ LANAGRO-GO.										
<b>Resultado</b>										
Ação	Unidade de análise laboratorial	Programado	Recebido	Recurso Financeiro						
				Eficácia	Efetividade	Utilizado		Programado	Eficiência	
				x <sub>2</sub>	IR	IUOAD			CUE <sub>u</sub>	CUP
Apoio Animal	amostra	5.435	4.557	4.077	89,47%	83,85%	R\$ 604.446,41	R\$ 604.446,41	R\$ 148,26	R\$ 148,26
Apoio Vegetal	amostra	8.849	4.460	4.416	99,01%	50,40%	R\$ 1.166.617,38	R\$ 1.166.617,38	R\$ 264,18	R\$ 264,18
LANAGRO-GO	amostra	14.284	9.017	8.493	94,19%	63,13%	R\$ 1.859.383,40	R\$ 1.861.482,02	R\$ 218,93	R\$ 219,18
<b>Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador</b>										
O CUP (custo unitário programado) não reflete a realidade do Lanagro-GO, pois não há uma programação de custos realizada previamente, há somente a estimativa dos custos fixos do laboratório como um todo (água, luz telefone, segurança, limpeza, publicações imprensa oficial entre outros), sem contar a manutenção laboratorial e aquisição de consumíveis para a realização das análises. A relação entre o Apoio Animal, Apoio Vegetal e custos são corresponde à correlação ideal, pois os custos fixos não são separados distintamente para as duas diferentes áreas de Apoio. Não houve praticamente variação entre o CUP (R\$ 218,93/amostra) e o CUE (R\$ 219,18/amostra), pois a diferença entre os valores gastos está exatamente relacionada com o que foi recebido e o que foi utilizado. O baixo custo das análises, tanto por amostra quanto por ensaio, reflete a dificuldade de investimento para manutenção da estrutura como um todo. Do recurso total utilizado aproximadamente 61% é destinado à gastos de custo fixo, 24% para bens de consumo, os quais não são considerados somente consumíveis para os laboratórios e sim para todo o Lanagro-GO, 9% para custos de viagens e diárias e 5,7% para material permanente. Estes valores refletem a realidade do Lanagro-GO, mas não apresentam um quadro ideal. O baixo investimento em material permanente foi ocasionado pela falta de disponibilização de recursos no ano de 2012. O valor relacionado a diárias e passagens reflete a atividade dos servidores do Lanagro-GO na execução das funções de auditores dos laboratórios da rede oficial e de credenciados, bem como o investimento de qualificação do pessoal através de cursos e reuniões técnicas. O Aumento no gasto relacionado a serviços prestados reflete a necessidade de contratação de serviços terceirizados para apoio administrativo, já que o quadro de pessoal do Lanagro-GO é restrito, o que não possibilita dar o apoio administrativo necessário aos processos de aquisição de bens e serviços, nem a gestão do Laboratório como um todo. Há também a necessidade de contratação de mão-de-obra específica para manutenção e qualificação de equipamentos de alta tecnologia, assim como serviços de calibração conforme preconiza a NBR ISO/IEC 17025 para garantia da qualidade dos resultados analíticos e acreditação por escopo de cada laboratório junto ao Órgão credenciador, neste caso o Inmetro. A porcentagem direcionada a consumo, tem se mostrado insuficiente em relação ao demandado e solicitado pela área técnica. O montante de 24% em recurso para consumo não condiz com o solicitado ao longo do ano para a adequação de novas metodologias e adequação das demandas sugeridas.										
<b>Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso</b>								Responsável		
A principal ação prevista para o ano de 2013 é o estabelecimento do Plano Operativo Anual (POA) o qual prevê todos os gastos relacionados a custeio e investimento e a disponibilização do recurso conforme planejamento. Ainda haverá a dificuldade de a previsão para investimentos ser aquém do necessário e o fato de utilização de 1/16 do orçamento no início do ano devido ao atraso na votação do orçamento pelo Poder Legislativo.								Secretaria Executiva/MAPA		

<b>Indicador de Efetividade</b>	
<b>a. Utilidade</b>	
Mostrar a efetividade do apoio laboratorial do Lanagro-GO através das relações entre o impacto do efetivo realizado sobre o programado, segundo a sua Capacidade Operacional, e o recebido dos Serviços de Fiscalização, em número de amostras. Além disso, mede-se a efetividade através das relações entre o impacto dos recursos utilizados e recebidos e entre o impacto dos recursos efetivamente utilizados pelo Lanagro-GO e os recursos programados para o exercício de 2012.	
<b>b. Fórmula de cálculo</b>	
<b>b. 1. Índice de Realização da Demanda – IR</b>	
$IR = \frac{x_2}{x_1} 100\%$	$x_1 =$ Número de amostras recebidas - NAR $x_2 =$ N <sub>u</sub> AL
<b>b.2. Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda – IUOAD</b>	
$IUOAD = \frac{x_1}{y_3} 100\%$	$x_1 =$ NAR $y_3 =$ capacidade operacional, em número de amostras
<b>b.3. Índice de Utilização dos Recursos pelas atividades executadas pelo Lanagro-GO relativamente ao recebido para 2012 – UTI</b>	
$IUT = \frac{y}{y_1} 100\%$	$y =$ Total de recursos efetivamente utilizados $y_1 =$ Total de recursos recebidos
<b>Método de medição</b>	
Dados técnicos foram compilados através dos dados apresentados pelo laboratórios à Divisão Técnica Laboratorial (DLAB) e dados financeiros obtidos através dos sistemas do Governo Federal e compilados pelo Serviço de Programação, Produção e Execução Orçamentária e Financeira (SPEO).	
<b>Fontes de Informação</b>	
Divisão Técnica Laboratorial (DLAB) e pelo Serviço de Programação, Produção e Execução Orçamentária e Financeira (SPEO).	
<b>Área Responsável pelos cálculos</b>	
Roseli Chela Fenille – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe da DLAB/ Lanagro-GO. Lucília Cabral Terra – Técnica em Contabilidade – Chefe do SPEO/Lanagro-GO	
<b>Resultado</b>	

Processo Finalístico/Goiânia-GO		<i>u</i>	Programado	Recebido	Eficácia (Realizado)	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
			<i>y</i> <sub>3</sub>	<i>x</i> <sub>1</sub>	<i>x</i> <sub>2</sub>		
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Bebidas e Vinagres	amostra	1.150	469	467	99,57%	40,78%
		determinações			5.645		
	Produtos de Origem Vegetal	amostra	2.400	508	503	99,02%	21,17%
		determinações			2.950		
	Laboratório de Sementes Oficial	amostra	1.500	959	959	100,00%	63,93%
		determinações			11.472		
	Diagnóstico Fitossanitário	amostra	1.260	1.180	1.178	99,83%	93,65%
		determinações			1.480		
	Resíduos de Agrotóxicos	amostra	504	146	146	100,00%	28,97%
		determinações			145.942		
	Biotecnologia e OGM	amostra	900	270	270	100,00%	30,00%
		determinações			3.385		
Controle de Fertilizantes e Corretivos	Fertilizantes e Corretivos	amostra	935	735	725	98,64%	78,61%
		determinações			4.158		
Controle de Produtos de Origem Animal	Produtos de Origem Animal	amostra	1.716	1.722	1.507	87,51%	100,35%
		determinações			25.203		
	Resíduos de Drogas Veterinárias e Microbiologia	amostra	648	547	533	97,44%	84,41%
		determinações			14.695		
	Microbiologia	amostra	2.212	1.644	1.394	84,79%	74,32%
		determinações			15.061		
Controle Alimentos para Animais	Alimentos para Animais	amostra	859	644	643	99,84%	74,97%
		determinações			29.781		
Processo Finalístico/Campo Grande - MS		<i>u</i>	<i>y</i> <sub>3</sub>	<i>x</i> <sub>1</sub>	<i>x</i> <sub>2</sub>	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Unidade Avançada Campo Grande - SLAV	amostra	200	193	168	87,05%	96,50%
		determinações					
Unidade Física		<i>u</i>	<i>y</i> <sub>3</sub>	<i>x</i> <sub>1</sub>	<i>x</i> <sub>2</sub>	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Goiânia-GO		amostra	14.084	8.824	8.325	94,34%	62,65%
Campo Grande-MS		amostra	200	193	168	87,05%	96,50%
Processo Finalístico/Unidade Física		<i>u</i>	<i>y</i> <sub>3</sub>	<i>x</i> <sub>1</sub>	<i>x</i> <sub>2</sub>	<i>IR</i>	<i>IUOAD</i>
Ação	Unidade de análise laboratorial	Programado	Recebido	Eficácia		Efetividade	
Apoio Animal		amostra	5.435	4.557	4.077	89,47%	83,85%
		determinações			84.740		
Apoio Vegetal		amostra	8.849	4.460	4.416	99,01%	50,40%
		determinações			175.032		
LANAGRO-GO		amostra	14.284	9.017	8.493	94,19%	63,13%
		determinações			259.772		

Elemento de Despesa	Recursos Recebidos (R\$ 1,00)	Recursos utilizados até dezembro 2012 (R\$ 1,00)	IUT (%)	LANAGRO-GO			
				LANAGRO-GO			
				Recursos Estimados para 2012 (R\$ 1,00) SIOR	Recursos utilizados/Cps (R\$ 1,00)	Recursos utilizados/Campo Grande (R\$ 1,00)	Recursos utilizados (R\$ 1,00)
339014	diárias	53.320,57	53.320,57	100,00	53.320,57	53.320,57	53.320,57
339030	consumo	446.510,08	446.510,08	100,00	446.510,08	446.510,08	446.510,08
339033	passagens e pedágios	112.619,31	112.619,31	100,00	112.619,31	112.619,31	112.619,31
339036	serviços p. física	596,50	596,50	100,00	596,50	596,50	596,50
339037	contratos	620.955,84	620.955,84	100,00	620.955,84	620.955,84	620.955,84
339039	serviços de terceiros	515.049,38	515.049,38	100,00	515.049,38	515.049,38	515.049,38
339047	obrigações trib.	910,74	910,74	100,00	910,74	910,74	910,74
339035	serviço de consultoria	2.500,00	0,00	-	2.500,00	0,00	-
339139	publicações	3.020,00	3.020,00	100,00	3.020,00	3.020,00	3.020,00
449051	obras e instalações	0,00	0,00	#DIV/0!	(*)	0,00	-
449052	material permanente	105.999,60	105.999,60	100,00	105.999,60	105.999,60	105.999,60
339093	restituições	401,38	401,38	100,00	(*)	401,38	401,38
TOTAL		1.861.883,40	1.859.383,40	99,87	1.861.482,02	1.859.383,40	-

### Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador

Os índices obtidos no ano de 2012 apresentam uma característica que está relacionada com a mudança da estratégia adotada pelos Lanagros, que consiste em se tornar referência em serviços laboratoriais agropecuários. O Índice de Realização da Demanda (IR) se apresentou próximo de 100%, pois intensificou-se o trabalho de realizar todas as

análises para as amostras encaminhadas. As atividades do Lanagro-GO vão muito além das amostras recebidas pela fiscalização e inspeção, pois para atender os parâmetros de qualidade exigidos pela Norma Brasileira NBR ISO/IEC 17025, o volume de análises realizadas é muito maior que o número de amostras recebidas. Isto se deve a padrões de controle de qualidade, sejam estes através da validação de metodologias ou através de amostras controle positivo-negativo, ou curvas padrão. Como exemplo podemos citar o Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos (RSC), que para atingir o padrão internacional exigido, das 693 amostras recebidas, realizou análises em 3649 amostras, sejam estas provenientes dos procedimentos de validação ou de controle de qualidade. Outro exemplo pode ser apresentado pelo Laboratório de Biotecnologia e Organismos Geneticamente Modificados (LBM) que recebeu 270 amostras da fiscalização, mas analisou 357. Este laboratório realiza estes procedimentos também para atender aos padrões internacionais de exigência da garantia da qualidade. A Norma preconiza que para a garantia da qualidade dos resultados emitidos vários procedimentos técnicos devem ser realizados e dentre eles a validação, que implica na otimização do método para que parâmetros como precisão, exatidão, seletividade, incerteza, repetitividade e reprodutibilidade garantam que os resultados obtidos são precisos. Para a validação da metodologia são necessárias inúmeras análises para garantir que todos estes parâmetros serão atendidos. Isto acarreta em análise de uma maior quantidade de amostras que é contabilizada nas avaliações dos laboratórios, pois demandam insumos, mão-de-obra e análise crítica dos responsáveis em quantidade maior que as amostras de rotina. O Laboratório de Resíduos e Contaminantes já se encontra acreditado junto ao Inmetro para seis ensaios químicos e está solicitando ampliação do escopo de acreditação para mais 14 ensaios. O Laboratório de Biotecnologia e OGM está solicitando acreditação para quatro ensaios biológicos, assim como o Laboratório de Bebidas e Vinagres que também solicita acreditação para quatro ensaios químicos. Para o caso específico de amostras dos laboratórios de Físico Química de Produtos de Origem Animal e Microbiologia, cujas amostras são geralmente perecíveis o IR abaixo de 100% está relacionado com a rejeição de amostras, cujos parâmetros para recebimento e análise são mais restritos, devido ao fato de serem produtos geralmente perecíveis sendo necessário estarem de acordo com as características próprias de comercialização. Para tanto devem seguir procedimentos específicos na coleta, acondicionamento e transporte até a chegada ao Laboratório. Outro fator importante para a redução do IR está relacionado à falta de cumprimento da capacidade operacional dos Laboratórios. Devido à necessidade de celeridade no processo de análise e emissão dos resultados, os dois laboratórios mencionados precisam cumprir estritamente a capacidade operacional e caso o planejamento de recebimento não seja cumprido, amostras precisam ser rejeitadas, o que é feito após análise crítica das possibilidades. Para o caso dos outros laboratórios quase a totalidade das amostras recebidas foram analisadas.

O Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda (IUOAD) está relacionado com um parâmetro que independe da gestão do Lanagro-GO, mas que não deixa de ser ponto de preocupação do mesmo em relação a ajustes que são objeto de tratativa com os clientes. Os baixos IUOAD observados estão relacionados ao baixo encaminhamento de amostras ao Lanagro-GO em relação à capacidade operacional ofertada. O Lanagro-GO se empenha em oferecer uma capacidade operacional de acordo com a capacidade analítica e a demanda solicitada, a qual é estabelecida pelos serviços de inspeção e fiscalização para os quais as amostras são analisadas. Infelizmente, ações constituídas pelo governo no intuito de reduzir custos impactam diretamente nestas atividades, pois sem a coleta das amostras por estes serviços, os Lanagros não recebem as amostras que são o objeto das ações. O impacto maior ocorreu em áreas de atuação de inspeção e fiscalização nacional, que são: Produtos de Origem Vegetal - Lanagro-GO é o único laboratório oficial a analisar para todo o Brasil; Bebidas e Vinagres - atua nacionalmente em conjunto com outras poucas unidades; Resíduos de Agrotóxicos - atende ao Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC), o qual sofreu quebras no decorrer do ano de 2012. Outro laboratório a receber número de amostras muito aquém da capacidade operacional foi o de Biotecnologia e OGM (LBM). O Laboratório Oficial de Análises de Sementes (LASO) também recebeu número de amostras bem abaixo da capacidade operacional ofertada. Os Laboratórios de Fertilizantes, Corretivos, Substratos e Afins; Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes; Microbiologia e Alimentos para Animais receberam entre 75% e 85%, aproximadamente, de amostras em relação à capacidade operacional ofertada, o que é considerado aceitável. O IUT compara o total de recursos recebidos e o total de recursos utilizados, este valor geralmente se apresenta bem próximo dos 100%, o que ocorreu no ano de 2012. Desta forma, podemos considerar que o Lanagro-GO foi eficiente no gasto dos recursos disponibilizados.

Os índices relacionados às questões financeiras dependem de ações e medidas do órgão central que nem sempre condizem com a realidade e necessidade da Unidade Gestora.

O número de determinações está relacionado ao número de avaliações necessárias às análises laboratoriais realizadas para amostras recebidas. Cada laboratório apresenta uma relação entre o número de amostras e o número de determinações.

<b>Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso</b>	Responsável
Fortalecimento de relações junto ao órgão central para liberação de recursos orçamentários na quantidade necessária e na época solicitada, permitindo o cumprimento do planejamento administrativo o que reflete em atendimento aos requisitos mínimos necessários para subsidiar o potencial analítico da área técnica. Fortalecimento do relacionamento com os serviços de inspeção e fiscalização no intuito de alinhar a capacidade operacional do Lanagro-GO	Coordenação, DLAB

Dentre os indicadores compilados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL) de dados provenientes dos Lanagros, e considerados como os indicadores do Programa do PPA relacionado à UJ estão:

- 1 – Percentual de atendimento à demanda por ensaios laboratoriais;
- 2 – Percentual de métodos validados;
- 3 – Percentual de auditorias realizadas no período;
- 4 – Ampliação do escopo de acreditação junto ao Inmetro;
- 5 – Porcentagem de resultados satisfatórios em Ensaios de Proficiência.

1 - Para o percentual de atendido à demanda por ensaios laboratoriais foi apresentado no quadro acima o valor de 94,17% de atendimento às amostras recebidas para o conjunto de laboratórios, sendo o valor relativo a cada um, juntamente com discussão sobre estes valores já incluídos no quadro relacionado aos indicadores.

2 – Como o universo de métodos utilizados pelo Lanagro-GO chega a um total de 337 para onze laboratórios, a validação dos mesmos conforme a Norma Brasileira ISO/IEC 17025 deve ser feita gradativamente a partir de sua implementação. Desta forma, o total de 60 métodos hoje validados, cresce progressivamente sendo que o Lanagro-GO estabeleceu a meta de serem validados, no mínimo, quatro métodos a cada ano por laboratório.

3 – Todas as auditorias previstas e solicitadas (100%), sejam internas ou externas, foram realizadas no exercício de 2012. Dentre as auditorias internas, as mesmas foram realizadas em todos os dez laboratórios, na UGQ, na área administrativa, Recepção de amostras e SLAV, perfazendo um total de quatorze auditorias. Dentre as auditorias externas solicitadas pelo Serviço de Auditoria e Credenciamento (SAC) da CGAL, todas foram realizadas perfazendo um total de 14 auditorias nas diferentes áreas conforme detalhado no item 2.3 deste relatório.

4 – Relacionado à ampliação do escopo de acreditação junto ao Inmetro, ficou estabelecida a meta de incremento de quatro métodos para o ano de 2012. Além dos seis métodos que incluem o escopo acreditado no ano de 2012, foi solicitada ampliação de 21 (vinte e um) métodos que serão avaliados em auditoria de retorno a ser realizada no ano de 2013. Desta forma, o Lanagro-GO superou significativamente a meta estabelecida.

5 – Para a meta de 90% de resultados satisfatórios em Ensaios de proficiência, os laboratórios que participaram, para os mais diferentes métodos e analitos, apresentaram 72 resultados satisfatórios num total de 76 resultados, fazendo parte do total dois resultados questionáveis e dois resultados insatisfatórios. Com estes resultados o Lanagro-GO atingiu a meta obtendo 95% de resultados satisfatórios.

### 3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

(Parte A, Item 3, do Anexo II da DN TCU nº 119, de 18/01/2012)

#### 3.1 Estrutura de Governança

O Lanagro-GO tem por atividade fim a realização de análises laboratoriais para subsidiar as ações de inspeção e fiscalização da Secretaria de Defesa Agropecuária e para tanto a área técnica do Lanagro atua em dez diferentes tipos de análises laboratoriais. Para dar suporte a estas ações técnicas, o Lanagro-GO tem a Divisão de Apoio Administrativo que dá o suporte para a aquisição de bens e serviços, gestão de bens e patrimônio, execução orçamentária além da administração em geral. O Lanagro ainda conta com a Unidade de Gestão da Qualidade que gerencia as atividades relacionadas à garantia da qualidade através de procedimentos e instruções de trabalho conforme Norma Brasileira ISO/IEC 17025, para a qual o Lanagro já possui acreditação junto ao Inmetro. Esta norma estabelece requisitos relacionados a questões gerenciais e técnicas.

O Lanagro-GO, sob orientação da Coordenação Geral de Apoio Laboratorial, recebe e realiza auditorias em outros Lanagro.

A Controladoria Geral da União realiza auditorias na Unidade Jurisdicionada, sendo que no ano de 2012 foram realizadas pela CGU-GO duas solicitações de auditoria com os números 201202142 e 201207616, para as quais não foram registradas restrições e pendências até o momento.

#### 3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

QUADRO A.3.1 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					X
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.			X		
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
<b>Avaliação de Risco</b>					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.	X				
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.	X				

14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.	X				
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.	X				
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.			X		
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.			X		
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.			X		
<b>Procedimentos de Controle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.			X		
<b>Informação e Comunicação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
<b>Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					X
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					X
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
<p><b>Análise Crítica:</b> Vários dos itens considerados parcialmente ou totalmente válidos, são assim avaliados, pois o Sistema de Gestão da Qualidade adotado pelo Lanagro-GO aborda estas ações e políticas, mas para os itens cuja avaliação foi neutra, parcialmente inválida ou totalmente inválida, são assim avaliados, pois a análise e gerenciamento de riscos, é comprometida já que estes procedimentos de controle não são abordados no Sistema de Gestão adotado pelo Lanagro e devido à carência de pessoal não há programas específicos para implantação destas ações e políticas.</p>					

**Escala de valores da Avaliação:**

- (1) **Totalmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **não observado** no contexto da UJ.
- (2) **Parcialmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua minoria**.
- (3) **Neutra:** Significa que **não há como avaliar** se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.
- (4) **Parcialmente válida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua maioria**.
- (5) **Totalmente válido.** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **observado** no contexto da UJ.

## **4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA**

(Parte A, Item 4, do Anexo II da DN TCU nº 119, de 18/01/2012)

### **4.1 Informações sobre Programas do PPA de Responsabilidade da UJ**

O programa do PPA relacionado à UJ é de responsabilidade da Secretaria de Defesa Agropecuária, tendo ações relacionadas à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial que são com alimentadas pelas atividades realizadas pelos Lanagro e estão compiladas abaixo:

#### **Análise e aferição dos resultados obtidos pelos objetivos, metas e iniciativas dos programas temáticos do PPA 2012-2015**

##### **Programa: 2028 - Defesa Agropecuária**

##### **Objetivo 0367: Ampliar e qualificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área da defesa agropecuária.**

Órgão: 22000 - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Instituição Responsável pela Apuração: SDA/MAPA

Responsável: Ernesto do Nascimento Viegas

##### **Análise Situacional do Objetivo**

Os resultados apresentados para as metas físicas relacionadas a este Objetivo são considerados adequados. Entretanto, a evolução da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários exige adoção de estratégias gerenciais mais bem estabelecidas, o que vem sendo conduzido por meio da implantação dos objetivos estratégicos atualmente expressos no mapa estratégico específico da CGAL e Lanagro.

A ampliação e qualificação da oferta de ensaios na Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários tem se dado por meio da atuação em frentes como:

- Aprimoramento do processo de credenciamento e de monitoramento de laboratórios;
- Ampliação do escopo acreditado na ABNT NBR ISO/IEC 17025, junto ao Inmetro;
- Aquisição de equipamentos e implantação de técnicas com respostas analíticas mais eficientes;
- Desenvolvimento, validação e comprovação de desempenho de métodos utilizados pela Rede laboratorial;
- Desenvolvimento de sistemas informatizados, com vistas à automação dos processos;
- Incentivo ao desenvolvimento, nos Lanagro, de programas de comparação interlaboratorial, em conformidade com o estabelecido pela ISO 17043, visando avaliar a competência técnica da rede credenciada; e
- Incentivo à produção de material de referência, de forma a tornar os Lanagro provedores destes materiais, em conformidade com o estabelecido na ABNT ISO Guia série 30.

As principais realizações do ano de 2012 envolvem:

- A obtenção, junto ao Inmetro, da acreditação de 19 ensaios na ABNT NBR ISO/IEC 17025 nos Lanagro;
- Manutenção do convênio com o CNPq para alocação de bolsistas na CGAL e Lanagro para atuarem em atividades de desenvolvimento e validação de métodos;
- A definição do Plano Operativo Anual-POA para o exercício 2013, com vistas a

aprimorar o gerenciamento dos recursos orçamentários da CGAL e Lanagro, distribuídos entre importantes itens de programação como, auditorias, capacitação do corpo técnico, aquisição de reagentes e equipamentos, automação e adequação de infraestrutura;

- Participação dos técnicos da CGAL na construção do Sistema de Gestão Laboratorial - SISLAB, que consiste na automação de processos relacionados à gestão e controle das informações laboratoriais da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários; e
- Finalização do projeto piloto no Lanagro-MG para implementação do LIMS – Laboratory Information Management System – que teve por objetivo a automação de atividades de controle e registros desenvolvidas pelos Lanagro; e
- Contratação de consultoria especializada para implantação da ISO 9001 na CGAL.

Fatores que contribuíram e dificultaram:

Embora os resultados apresentados para as metas físicas relacionadas a este Objetivo sejam considerados adequados, entendemos que a principal dificuldade encontrada para o melhor desempenho das atividades foi a falta de mão de obra especializada. A realização de concurso público para provimento de vagas de Agentes Administrativos, Fiscais Federais Agropecuários, Técnicos de Laboratório e Auxiliares de Laboratório torna-se imprescindível para o cumprimento destas metas, pois a falta de pessoal compromete as atividades técnicas fim e as atividades meio que possibilitam a aquisição de insumos e serviços necessários à realização dos serviços laboratoriais ofertados.

Previsão de realização para 2013:

As atividades previstas para 2013 envolvem a ampliação do escopo de acreditação dos Lanagros na ISO/IEC 17025, expansão do convênio com o CNPq para alocação de bolsistas para desempenharem atividades relacionadas ao desenvolvimento e validação de métodos; aprimoramento e gerenciamento do Plano Operativo Anual (POA), continuidade da construção dos módulos do Sistema de Gestão Laboratorial - SISLAB e continuação na implantação da ISO 9001 na CGAL, realização de concurso público para provimento das vagas de Agentes Administrativos, Fiscais Federais Agropecuários, Técnicos de Laboratório e Auxiliares de Laboratório.

**Meta: Ampliar de 25,4 para 33 milhões o número de ensaios realizados anualmente pela Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários**

Instituição Responsável pela Apuração: SDA/MAPA

Responsável: Ernesto do Nascimento Viegas

Método de Apuração: N° de ensaios realizados por ano

	PPA - Inicial n° ensaios (milhões)	PPA - Final n° ensaios (milhões)	Apurado - 2012 n° ensaios (milhões)
Meta	25,40	33,00	32,58
Data de referência	-	-	15/02/2013

### Análise Situacional da Meta

Houve superação em 8% da meta física prevista na LOA para o ano de 2012 (29.964.975 de análises).

O dimensionamento da Meta Física é dificultado por fatores como:

- O número de amostras fiscais de produtos para exportação e de produtos importados

depende de fatores não mensuráveis pelo MAPA, como variação cambial e novas demandas analíticas apresentadas por parceiros comerciais;

- Redimensionamento do número de amostras enviadas em decorrência de re-delineamentos de estudos epidemiológicos e ocorrência de surtos ou suspeitas de doenças que impactam na atividade agropecuária nacional;
- A previsão inicial da meta é estabelecida na LOA com muita antecedência, com base nos resultados de anos anteriores.

#### Principais realizações:

- Manutenção do convênio com o CNPq para alocação de bolsistas na CGAL e Lanagros para atuarem em atividades de desenvolvimento e validação de métodos;
- A definição do Plano Operativo Anual - POA para o exercício 2013, com vistas a aprimorar o gerenciamento dos recursos orçamentários da CGAL e Lanagros, distribuídos entre importantes itens de programação como, auditorias, capacitação do corpo técnico, aquisição de reagentes e equipamentos, automação e adequação de infraestrutura para os Lanagros;
- Aprimoramento do módulo SIGLA do SISLAB, disponibilizado aos laboratórios credenciados na área de Resíduos e Contaminantes em Alimentos.

#### Expectativas para o próximo período:

As atividades previstas para 2013 envolvem a expansão do convênio com o CNPq para alocação de bolsistas para desempenharem atividades relacionadas ao desenvolvimento e à validação de métodos; aprimoramento e gerenciamento dos recursos orçamentários para gestão da rede laboratorial e continuidade do desenvolvimento dos módulos do Sistema de Gestão Laboratorial – SISLAB, implantação do LIMS – Laboratory Information Management System e do sistema de gerenciamento de documentos da qualidade em todos os Lanagros.

#### Desafios de implementação e/ou outras informações relevantes:

A CGAL tem por desafio primar pela qualidade dos resultados das análises produzidas pela Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários por meio do desenvolvimento de ferramentas eficazes de controle da Rede.

**Meta: Aumentar de 49 para 147 o número de ensaios (métodos) realizados pelos Lanagros e acreditados na NBR ISO/IEC 17.025**

Instituição Responsável pela Apuração: SDA/MAPA

Responsável: Ernesto do Nascimento Viegas

Método de Apuração: N° de ensaios acreditados

	<b>PPA - Inicial n° ensaios acreditados</b>	<b>PPA - Final n° ensaios acreditados</b>	<b>Apurado - 2012 n° ensaios acreditados</b>
Meta	49	147	68
Data de referência	-	-	15/02/2013

#### Análise Situacional da Meta

O resultado obtido em 2012 foi considerado relativamente adequado, uma vez que a meta era atingir 73 acreditações na NBR ISO/IEC 17.025 e atingiu-se 68 acreditações, o que representa alcance de 93% da meta estabelecida. Para melhorar a resposta deste indicador, é necessário que os Lanagros priorizem seu papel como laboratórios de referência, favorecendo a comprovação de

desempenho e validação de ensaios, um dos fatores precípuos para alcançar creditações na ABNT NBR ISO/IEC 17025.

O reduzido número de Fiscais Federais Agropecuários e de pessoal de apoio laboratorial dificultou o alcance da meta estabelecida neste indicador, considerando que os técnicos dos laboratórios dedicaram-se, por exemplo, ao atendimento de demandas emergenciais ou inesperadas. A CGAL mitiga esse cenário por meio de contratações de bolsistas, convênios e de prestadores de serviço, mas a realização de concurso público para provimento de vagas de Fiscais Federais Agropecuários, Técnicos de Laboratório e Auxiliares de Laboratório torna-se imprescindível para o cumprimento destas metas.

**Meta: Aumentar de 71 para 142 o número de auditorias realizadas anualmente em laboratórios credenciados.**

Instituição Responsável pela Apuração: SDA/MAPA

Responsável: Ernesto do Nascimento Viegas

Método de Apuração: (Nº de laboratórios auditados anualmente)

	<b>PPA - Inicial auditorias realizadas</b>	<b>PPA - Final auditorias realizadas</b>	<b>Apurado - 2012 auditorias realizadas</b>
Meta	71	142	116
Data de referência	-	-	15/02/2013

### **Análise Situacional da Meta**

Em 2012, foram realizadas 116 auditorias, alcançando, aproximadamente 81,7% da meta estabelecida, resultado considerado relativamente adequado. Aproximadamente 18% das auditorias foram canceladas ou adiadas, devido ao número insuficiente de auditores. O reduzido número de Fiscais Federais Agropecuários e o acúmulo de funções pelos mesmos nos Lanagro dificultaram o alcance da meta estabelecida neste indicador e a realização de concurso público para provimento de vagas de Fiscais Federais Agropecuários, Técnicos de Laboratório e Auxiliares de Laboratório torna-se imprescindível para uma distribuição melhor de tarefas e adequação das atividades estabelecidas, possibilitando aos FFA a dedicação necessária às atividades de auditoria.

Expectativas para o próximo período:

Em 2013, aumentar para 127 o número de auditorias realizadas na Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários. Realização de concurso público para provimento das vagas de Fiscal Federal Agropecuário, Técnico de Laboratório e Auxiliar de Laboratório.

**Iniciativa: 0136 - Ampliar a capacidade analítica da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários**

Individualizada: Não

Responsável: Ernesto do Nascimento Viegas

### **Análise Situacional da Iniciativa**

As estratégias utilizadas para ampliar a capacidade analítica da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuário, com foco na qualidade dos resultados emitidos por esta Rede foram:

- Aprimoramento do processo de credenciamento e de monitoramento de laboratórios;
- Aquisição de equipamentos para modernização do parque instrumental dos Laboratórios Nacionais Agropecuários;
- Desenvolvimento e validação, comprovação de desempenho e implantação de métodos de ensaio com respostas analíticas mais eficientes;

- Estabelecimento de convênio com o CNPq, com o intuito de acelerar a validação de métodos a serem utilizados na Rede Nacional de Laboratórios Agropecuário.

### **Iniciativa: 0137 - Implantação do Sistema de Gestão Laboratorial (SISLAB).**

Individualizada: Não

Responsável: Ernesto do Nascimento Viegas

#### **Análise Situacional da Iniciativa**

O SISLAB é um sistema de gerenciamento de dados de laboratórios, constituído de vários módulos. Atualmente, dois módulos estão em uso, que são o módulo do Serviço de Auditoria e Credenciamento (SAC) e o Sistema de Informações Gerenciais de Laboratórios de Resíduos e Contaminantes em Alimentos (SIGLA - ANIMAL). Existem dois módulos em desenvolvimento: Sistema de Informações Gerenciais de Laboratórios de Resíduos e Contaminantes em Alimentos - vegetal (SIGLA - VEGETAL) e o Sistema de Diagnóstico Animal (SISDIA). O modulo SAC segue em processo de melhoria.

A falta de modelagem dos processos da CGAL contribui para a demora na elaboração dos “casos de usos” e, conseqüentemente, na implementação de sistemas informatizados. Diante dessa realidade, a CGAL está buscando padronizar seus processos por meio da certificação na ABNT NBR ISO 9001.

Da mesma forma, o atendimento às demandas para especificação de casos de usos é prejudicado pelo reduzido quadro de servidores, uma vez que os mesmos FFAs que coordenam o desenvolvimento dos sistemas informatizados se dedicam a inúmeras outras atividades da CGAL.

#### **4.1.1 Informações sobre Ações de Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ**

QUADRO A.4.4 – AÇÕES VINCULADAS A PROGRAMA TEMÁTICO DE RESPONSABILIDADE DA UJ

<b>Identificação da Ação</b>						
Código	2028					
Descrição	Defesa Agropecuária					
Iniciativa	0367 – Ampliar e quantificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área da defesa agropecuária					
Unidade Responsável	Secretaria de Defesa Agropecuária					
Unidade Orçamentária	22000 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento					
<b>Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)</b>						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
-	1.871.722,04	1.861.883,40	1.781.849,93	-	1.362.955,57	1.859.383,40
<b>Metas do Exercício Para a Ação</b>						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (R\$)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
2132	Funcionamento do sistema laboratorial de Apoio Animal	determinações	3.272.136	2.747.694	604.446,41	604.446,41
2136	Funcionamento do sistema laboratorial de Apoio Vegetal	determinações	910.334	965.226	1.166.617,38	1.166.617,38

## Análise Crítica

Cabe ressaltar que as determinações objeto das metas físicas consideram os laboratórios credenciados na Rede Nacional de Laboratórios Oficiais sob a responsabilidade do Lanagro-GO, o que eleva muito o quantitativo quando comparado às determinações realizadas pelo Lanagro-GO. O valores considerados para meta financeira estão relacionados aos dois PIs relacionados às duas ações estabelecidas para o Lanagro-GO. Contudo, em 2012, foram descentralizados recursos de outros PIs.

### 4.2 Informações sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa

#### 4.2.1 Identificação da Unidade Orçamentária da UJ

A UJ Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO não é Unidade Orçamentária - UO, sendo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a UO que recebe o crédito orçamentário utilizado.

QUADRO A.4.7 – IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS DA UJ

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	22000	130032

#### 4.2.2 Programação de Despesas

A UJ Lanagro-GO não é Unidade Orçamentária.

#### 4.2.3 Execução Orçamentária da Despesa

##### 4.2.3.1 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação

QUADRO A.4.14 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO – CRÉD. DE MOVIMENTAÇÃO  
(Valores em R\$ 1,00)

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)</b>				
a) Convite	0	0	0	0
b) Tomada de Preços	0	0	0	0
c) Concorrência	0	0	0	0
d) Pregão	1.354.397,27	1.914.884,64	900.828,54	610.957,24
e) Concurso	0	0	0	0
f) Consulta	0	0	0	0
<b>2. Contratações Diretas (g+h)</b>				
g) Dispensa	199.554,83	170.207,14	186.133,30	150.371,61
h) Inexigibilidade	242.078,76	45.259,91	41.049,11	16.147,86
<b>3. Regime de Execução Especial</b>				
i) Suprimento de Fundos	13.664,57	10.222,44	13.664,57	10.222,44
<b>4. Pagamento de Pessoal (j+k)</b>				
j) Pagamento em Folha	NA	NA	NA	NA
k) Diárias	53.320,57	76.112,13	53.320,57	76.112,13
<b>5. Outros</b>	<b>997,88</b>	<b>19.180,08</b>	<b>997,88</b>	<b>9.099,49</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>1.864.013,88</b>	<b>2.235.866,34</b>	<b>1.195.993,97</b>	<b>872.910,77</b>

Fonte: SIAFI Gerencial

QUADRO A.4.15 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

(Valores em R\$ 1,00)

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>								
339014 - Diárias	53.320,57	76.112,13	53.320,57	76.112,13	-	-	53.320,57	76.112,13
339033-01 - Passagens	33.774,33	59.502,10	33.774,33	59.502,10	-	-	33.774,33	59.502,10
339036-02 – Diárias colaboradores eventuais	596,50	5.686,00	596,50	5.686,00	-	1.203,89	596,50	4.482,11
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>								
-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>								
339039 – Serviços de terceiros	518.069,38	395.018,97	518.069,38	395.018,97	119.246,20	93.307,12	323.760,86	275.772,77
339037 – Locação de mão-de-obra	620.955,84	379.680,16	620.955,84	379.680,16	32.270,29	-	450.891,15	347.409,87
339030 – Material de consumo	446.510,08	311.991,15	446.510,08	311.994,15	209.335,22	530.103,87	246.952,28	102.658,93
339047–Obrigações tributárias e contributivas	910,74	886,78	910,74	886,78	-	-	910,74	886,78
339093 – Indenizações e restituições	401,38	706,08	401,38	706,08	-	-	401,38	706,08
339033-09 – Transporte de servidores	80.975,46	-	80.975,46	-	-	-	80.975,46	-
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidadada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>4 – Investimentos</b>								
449052 –Equipamentos e material permanente	105.999,60	1.006.279,98	105.999,60	1.000.279,97	1.000.899,97	915.962,96	4.410,70	5.380,00
<b>5 – Inversões Financeiras</b>								
-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>6 – Amortização da Dívida</b>								
-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI Gerencial e SIASG

### Análise crítica

Durante o ano de 2012, apesar da solicitação de recurso, não houve a liberação para investimentos suficientes para os valores demandados. Devido à Portaria Ministerial (MAPA) regulamentando a liberação e deslocamentos de servidores, todos os processos de viagem foram dificultados, reduzindo os custos, mas comprometendo as ações de capacitação e auditoria.

O aumento dos custos relacionados à locação de mão de obra deveu-se à contratação de postos para apoio administrativo e técnico.

O aumento dos custos relacionados a serviços de terceiros foi ocasionado pela efetivação de realização de contratos de calibração, manutenção preventiva e corretiva.

A partir de 2012 o serviço de transporte de servidores, que anteriormente era contabilizado no elemento de despesa 339039-73, passou a ser contabilizado no elemento de despesa 339033-09.

## 5. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

(Parte A, Item 5, do Anexo II da DN TCU Nº119, de 18/01/2012).

### 5.1 Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

QUADRO A.5.2 - SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Valores em R\$ 1,00

<b>Restos a Pagar Processados</b>				
<b>Ano de Inscrição</b>	<b>Montante Inscrito</b>	<b>Cancelamentos Acumulados</b>	<b>Pagamentos Acumulados</b>	<b>Saldo a Pagar em 31/12/2012</b>
2011	77.533,47	-	-	77.533,47
2010	-	-	-	-
...				
<b>Restos a Pagar não Processados</b>				
<b>Ano de Inscrição</b>	<b>Montante Inscrito</b>	<b>Cancelamentos Acumulados</b>	<b>Pagamentos Acumulados</b>	<b>Saldo a Pagar em 31/12/2012</b>
2011	1.539.373,95	34.807,75	-	1.504.566,20
2010	-	-	-	-
...				

Fonte: SIAFI gerencial

---

### Análise Crítica

---

O grande volume de restos a pagar relativo ao ano de 2011 ocorreu devido aos pregões eletrônicos para aquisição de equipamentos, reagentes, serviços de calibração que ocorreram em dezembro de 2011 devido à demora na liberação de investimentos.

## 5.2 Suprimentos de Fundos

### 5.2.1 Despesas Realizadas por Meio de Suprimentos de Fundos

#### 5.2.1.1 Suprimentos de Fundos – Visão Geral

QUADRO A.5.8 – DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS (SF)

Valores em R\$ 1,00

Suprimento de Fundos					
Código da UG	Nome da UG	Conta Tipo “B”	Valores		Total Geral
			CPGF		
			Saque	Fatura	
UG 1	Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás	Não se aplica	70,00	13.601,08	13.671,08
	<b>Total Utilizado pela UJ por Tipo de SF</b>				13.671,08

#### 5.2.1.2 Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)

QUADRO A.5.10 - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR

Valores em R\$ 1,00

Código da UG 1	130032	Limite de Utilização da UG		Valor		Total
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Saque	Fatura		
Rodrigo Di Giovannantonio Graziani	834.411.901-49	7.594,00	70,00	7.316,57		7.386,57
Adriane Reis Cruvinel	780.334.386-49	6.730,00	-	5.452,94		5.452,94
Carlos Michel Cavalcante Kluthcouski	798.929.061-87	6.000,00	-	495,17		495,17
João César Zanella	467.877.981-72	1.000,00	-	336,40		336,40
<b>Total Utilizado pela UG</b>			70,00	13.601,08		13.671,08
<b>Total Utilizado pela UJ</b>			70,00	13.601,08		13.671,08

Fonte: SPEO e Auto Atendimento do Banco do Brasil

QUADRO A.5.11 – DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DA CONTA TIPO “B” E POR MEIO DO CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)

Valores em R\$ 1,00

Suprimento de Fundos							
Exercícios	Conta Tipo “B”		Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	Quantidade	(c) Valor	(a+b+c)
2012	Não se aplica	Não se aplica	01	70,00	15	13.601,08	13.671,08
2011	Não se aplica	Não se aplica	02	500,00	10	9.731,64	10.231,64
2010	Não se aplica	Não se aplica	00	---	10	14.218,91	14.218,91

Fonte: SPEO e SIAFI Gerencial

### 5.2.1.3 Prestações de Contas de Suprimentos de Fundos

QUADRO A.5.12 - PRESTAÇÕES DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS (CONTA TIPO “B” E CPGF)

Suprimento de Fundos												
Situação	Conta Tipo “B”						CPGF					
	2012		2011		2010		2012		2011		2010	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PC Aguardando Análise	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PC em Análise	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PC não Aprovadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PC Aprovadas	-	-	-	-	-	-	12	13.671,08	06	10.231,64	05	14.218,91

Fonte: SPEO

### 5.2.1.4 Análise Crítica

Face ao montante de recurso liquidado e pago pela Unidade Jurisdicionada através de processos licitatórios, o montante movimentado por suprimento de fundos corresponde unicamente ao necessário para atendimento a situações emergenciais e de pequeno vulto.

## 6. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIR. DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS

(Parte A, Item 6, do Anexo II da DN TCU N° 119, de 18/01/2012)

O quantitativo de pessoal no Lanagro-GO ainda está abaixo do desejado com relação à demanda analítica exigida no decorrer do ano. É evidente a necessidade de Fiscais Federais Agropecuários para os Laboratórios de Análises de Resíduos e Contaminantes, Biotecnologia Molecular, Análise Físico Química de Produtos de Origem Animal, Microbiologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal, Análise Físico Química de Fertilizantes e Corretivos, Análise Físico Química de Alimentos para Animais, Diagnóstico Fitossanitário e Análise de Sementes. O quantitativo de Técnicos de Laboratório e de pessoal de apoio é muito aquém do necessário. A situação é amenizada devido à cessão de funcionários da CONAB e Termo de Cooperação Técnica entre o Lanagro-GO e a Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Goiás e de bolsistas disponibilizados por projetos de pesquisa em convênio com o CNPq. Já a área administrativa conta com apenas três servidores do MAPA, que apesar de ter recebido incremento por contrato terceirizado, tem a grande dificuldade das restrições para execução de atividades que devem ser realizadas exclusivamente por servidores.

### 6.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

#### 6.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.6.1 – FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)</b>				
1.1. Membros de poder e agentes políticos	Não há	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)				
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	Não há	42	1	1
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	Não há	-	-	-
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	Não há	-	-	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	Não há	-	-	-
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>	Não há	-	-	-
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>	Não há	1	1	-
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>		43	2	1

Fonte: Divisão de Apoio Administrativo do Lanagro-GO

### 6.1.1.1 Situações que Reduzem a Força de Trabalho Efetiva da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.6.2 – SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO EM 31/12

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
<b>1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)</b>	
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	-
1.2. Exercício de Função de Confiança	-
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas (especificar as leis)	-
<b>2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)</b>	
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	-
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	-
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	-
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	-
<b>3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)</b>	
3.1. De Ofício, no Interesse da Administração	-
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	-
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	-
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	1
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	-
<b>4. Licença Remunerada (4.1+4.2)</b>	
4.1. Doença em Pessoa da Família	-
4.2. Capacitação	-
<b>5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)</b>	
5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	-
5.2. Serviço Militar	-
5.3. Atividade Política	-
5.4. Interesses Particulares	-
5.5. Mandato Classista	-
<b>6. Outras Situações (Especificar o ato normativo)</b>	
<b>7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)</b>	<b>1</b>

Fonte: Divisão de Apoio Administrativo do Lanagro-GO

## 6.1.2 Qualificação da Força de Trabalho

QUADRO A.6.3 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ (SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO)

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Cargos em Comissão</b>				
1.1. Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	-	6	1	-
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	-	-	-	-
1.2.4. Sem Vínculo	-	1	1	-
1.2.5. Aposentados	-	-	-	-
<b>2. Funções Gratificadas</b>				
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	-	5	-	-
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	-	-	-	-
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	-	-	-	-
<b>3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)</b>	-	12	2	-

Fonte: Divisão de Apoio Administrativo do Lanagro-GO

### 6.1.2.1 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade

QUADRO A.6.4 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR FAIXA ETÁRIA – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
<b>1. Provimento de Cargo Efetivo</b>					
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	3	1	5	18	4
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
<b>2. Provimento de Cargo em Comissão</b>					
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	1	2	3	1	-
2.3. Funções Gratificadas	-	1	-	3	1
<b>3. Totais (1+2)</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>22</b>	<b>5</b>

Fonte: Divisão de Apoio Administrativo do Lanagro-GO

### 6.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade

QUADRO A.6.5 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provimento de Cargo Efetivo</b>									
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	-	-	-	-	10	8	11	1	1
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>2. Provimento de Cargo em Comissão</b>									
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	2	2	1	2
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.3. Funções Gratificadas	-	-	-	-	3	-	1	1	-
<b>3. Totais (1+2)</b>	-	-	-	-	13	10	14	3	3

#### **LEGENDA**

##### **Nível de Escolaridade**

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: Divisão de Apoio Administrativo do Lanagro-GO

### 6.1.3 Demonstração dos Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada

A UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990) do Lanagro-GO, é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás e portanto todos os dados relacionados a custos referentes no exercício de referência e anteriores estão contemplados no Relatório de Gestão da referida UJ.

### 6.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

A UJ responsável pela Gestão de Pessoal do Lanagro-GO (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990), é a Superintendência Federal de Agricultura em Goiás e portanto todos os dados relacionados a custos referentes ao cadastro de servidores inativos e pensionistas estão contemplados no Relatório de Gestão da referida UJ.

### 6.1.5 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos.

Não há no quadro de pessoal do Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO acúmulo indevido de cargos, funções e empregos públicos.

Todo servidor, ao tomar posse, assina documento declarando não acumular cargo, função ou emprego público.

### 6.1.6 Informações Sobre os Atos de Pessoal Sujeitos a Registros e Comunicação

O Lanagro-GO como unidade jurisdicionada não tem responsabilidade sobre atividades de admissão de pessoal e concessão de aposentadoria, reforma e pensão.

### 6.1.7 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

A UJ não é responsável pela área de Recursos Humanos, sendo o Setor de Recursos Humanos da SFA/GO responsável pelos servidores lotados no Lanagro-GO.

## 6.2 Terceirização de mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

### 6.2.1 Informações sobre Terceirização de Cargos de Atividades do Plano de Cargos do Órgão

QUADRO A.6.14 – CARGOS E ATIVIDADES INERENTES A CATEGORIAS FUNCIONAIS DO PLANO DE CARGOS DA UNIDADE JURISDICIONADA

Descrição dos Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão em que há Ocorrência de Servidores Terceirizados	Quantidade no Final do Exercício			Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	2012	2011	2010		
Técnico de Laboratório	6	6	6	-	-
Agente Administrativo	-	6	6	-	6
<b>Análise Crítica da Situação da Terceirização no Órgão</b>					
Os terceirizados elencados acima referem-se a um contrato de prestação de serviços técnicos especializados que foi celebrado entre a União Federal, por intermédio do MAPA e a Fundação de Pesquisa e Desenvolvimento do Agronegócio – FUNDEPAG, através do contrato 221011045/2008, gerenciado pelo Órgão Central em Brasília e que teve sua prorrogação por mais um ano publicada no DOU do dia 19/12/2012 em sua Seção 3, página 8. Os terceirizados com funções assemelhadas às dos Agentes Administrativos de carreira do MAPA foram retirados do contrato em novembro de 2012, apesar de prejuízos inerentes às ações administrativas, haja vista a quantidade reduzida no Lanagro-GO de servidores de carreira administrativa. Foram encaminhados ao Órgão Central em Brasília expedientes solicitando a realização de concurso público, bem como foi verificada a disponibilidade de servidores que poderiam ser removidos ao Lanagro-GO provenientes de outras UJ. Também foi verificada a existência de servidores colocados à disposição pelo MPOG, mas todas estas ações não lograram êxito. Os terceirizados com atividades semelhantes à dos Técnicos de Laboratório serão substituídos tão logo o concurso autorizado pela Portaria MPOG nº 74/2013 seja realizado.					

Fonte: Lanagro-GO

### 6.2.2 Informações sobre a Substituição de Terceirizados em Decorrência da Realização de Concurso Público

Não foi realizado concurso público que pudesse substituir os terceirizados que exercem atividades no Lanagro-GO.

### 6.2.3 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados.

A Portaria MPOG nº 74 de 15 de março de 2013 em cujo art. 3º estabelece “*O provimento dos cargos que constam do Anexo II está condicionado à substituição dos trabalhadores terceirizados que executam atividades não previstas no Decreto nº 2.271, de 7 de julho de 1997, cujos nomes deverão constar de relação, a ser publicada previamente à nomeação dos candidatos aprovados.*”

*Parágrafo único. O provimento dos cargos de que trata o caput terá como contrapartida a extinção de todos os postos de trabalho terceirizados nos Laboratórios Nacionais Agropecuários – Lanagros e demais unidades laboratoriais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estão em desacordo com a legislação vigente, obedecendo ao disposto na Cláusula Terceira do Termo de Conciliação Judicial - Processo nº 00810-2006-017-10-00-7.”*

QUADRO A.6.16 – AUTORIZAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE CONCURSOS PÚBLICOS OU PROVIMENTO ADICIONAL PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERCEIRIZADOS

Nome do Órgão Autorizado a Realizar o Concurso ou Provimento Adicional	Norma ou Expediente Autorizador, do Exercício e dos dois Anteriores		Quantidade Autorizada de Servidores
	Número	Data	
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Portaria nº 74	15/03/2012	314*

Fonte: DOU de 18/03/2013

\* Os 314 cargos autorizados estão relacionados aos seis Lanagros

## 6.2.4 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada.

QUADRO A.6.17 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO													
UG/Gestão: 130032							CNPJ: 00.396.895/0073-08						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2008	L	O	02/2008	08.531.933/0001-17	06/08/2012	05/08/2013	7	7	-	-	-	-	P
2009	V	O	01/2009	72.591.894/0002-23	03/03/2012	02/03/2013	4	4	-	-	-	-	P
2012	V	O	01/2012	00.914.803/0001-51	01/01/2012	31/12/2013	4	4	-	-	-	-	P
<b>Observações:</b> O Contrato de vigilância é subdimensionado para a realidade atual do Lanagro-GO e está elaborado novo processo licitatório contemplando vigilância noturna, diurna e motorizada.													
<b>LEGENDA</b>													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													
Fonte: SPEO (SIAFI, SIASG)													

## 6.2.5 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão

QUADRO A.6.18 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO													
UG/Gestão: 130032					CNPJ: 00.396.895/0073-08								
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	11	O	09/2012	50.276.237/0001-78	13/09/2012	12/09/2013	4	4	18	18	4	4	A
<b>Observações:</b> Contrato terceirizado para prestação de serviços de apoio administrativo que inclui 01 posto de copeiragem e 01 posto de motorista.													
<b>LEGENDA</b>				<p><b>Natureza:</b> (O) Ordinária; (E) Emergencial.  <b>Nível de Escolaridade:</b> (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.  <b>Situação do Contrato:</b> (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.  <b>Quantidade de trabalhadores:</b> (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.</p>									
<p><b>Área:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segurança;</li> <li>2. Transportes;</li> <li>3. Informática;</li> <li>4. Copeiragem;</li> <li>5. Recepção;</li> <li>6. Reprografia;</li> <li>7. Telecomunicações;</li> <li>8. Manutenção de bens móveis</li> <li>9. Manutenção de bens imóveis</li> <li>10. Brigadistas</li> <li>11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes</li> <li>12. Outras</li> </ol>													

Fonte: SPEO (SIAFI, SIASG)

## 6.2.6 Composição do Quadro de Estagiários

QUADRO A.6.19 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
<b>1. Nível superior</b>					
1.1 Área Fim	3	3	3	3	*
1.2 Área Meio	-	-	-	-	*
<b>2. Nível Médio</b>					
2.1 Área Fim	-	-	-	-	*
2.2 Área Meio	2	2	2	1	*
<b>3. Total (1+2)</b>	5	5	5	4	*

\* A gestão das despesas é feita pela SFA/GO

Fonte: SRH / SFA-GO

## 7. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

(Parte A, item 7, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/01/2012.)

### 7.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

A UJ segue a Instrução Normativa MPOG nº 3 de 15/05/2008 para gestão da frota de veículos sob sua responsabilidade.

Os Lanagros tem a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários, cuja competência é conferir suporte às atividades desenvolvidas pelos Departamentos ou Coordenações vinculadas à Secretaria de Defesa Agropecuária. Além das análises fiscais realizadas pelo Lanagro-GO que podem exigir coletas especiais são desenvolvidas atividades voltadas à pesquisa e validação de métodos de análises, treinamento e capacitação dos colaboradores que visam manter e incrementar os serviços prestados. Outra atividade importante refere-se à execução de auditorias de credenciamento e auditorias de monitoramento de laboratórios credenciados à Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários do MAPA. Para todas estas atividades a utilização de veículo oficial torna-se imprescindível, principalmente às atividades de auditoria e fiscalização.

No início do exercício de 2012 o Lanagro-GO contava com frota de quatro veículos, sendo três veículos marca Volkswagen modelo Parati 1.6 ano 2007 placas NKG 7041, NKG 7051 e NKG 7021 e um veículo marca Nissan modelo Frontier 4x4 ano 2008 de placa NKU 9973. Foi solicitado pela Coordenadora do Lanagro-PE aos coordenadores dos Lanagros, a doação de veículo que pudesse ser disponibilizado e o Lanagro-GO identificou a possibilidade de doação do veículo modelo Parati de placa NKG 7021, a qual ocorreu em junho de 2012, sendo o processo devidamente autuado e realizada a transferência patrimonial.

Quadro A.7.0 - Demonstrativo de Gestão da Frota de Veículos Próprios

Classificação	Modelo	Placa	Média anual Km rodados	Idade média	Custos (R\$)		
					Combustível	Revisões/Manutenções	Licenciamento e DPVAT
Veículos de transporte Institucional	Parati	NKG 7041	2.747	06 anos de uso	1.987,00	2.462,82	982,02
		NKG 7051					
		NKG 7021					
	Frontier		4.101	05 anos de uso	1.121,74	831,00	336,31
<b>Custos Totais</b>					<b>2108,74</b>	<b>3.293,82</b>	<b>1.318,33</b>

Fonte: Setor de Transportes/DAD/Lanagro-GO

Os custos apresentados são relacionados ao consumo de combustível total para o grupo de veículos, revisões e manutenções totais também ao grupo de veículos, assim como os valores de IPVA e DPVAT listados no Quadro A.7.0.

Devido ao fato de os veículos serem relativamente novos e estarem em bom estado de conservação, a UJ não possui Plano de Substituição de Frota.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento possui Sistema de Controle de Veículos Automotores do MAPA conforme Portaria nº 191 de 23 de outubro de 2012. O sistema realiza os controles de utilização de veículos para o caso de servidores. O sistema está sendo adequado para ser alimentado com relação à utilização por motoristas terceirizados. Neste segundo caso o Lanagro possui modelo de formulário interno que é preenchido para autorização e controle/circulação de veículo oficial quando o motorista não é servidor.

A UJ não possui veículos contratados de terceiros.

## 7.2 Gestão de Patrimônio Imobiliário

### 7.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial

QUADRO A.7.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	GO	1	1
	Goiânia	1	1
Subtotal Brasil		1	1
EXTERIOR	PAÍS 1	0	0
	Subtotal Exterior	0	0
Total (Brasil + Exterior)		1	1

Fonte: Superintendência de Patrimônio da União (SPU-GO/MPOG) e SPEO/DAD/Lanagro-GO

### 7.2.2 Distribuição dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ

QUADRO A.7.3 – DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com Reformas	Com Manutenção
130032	937300560500-1	6	3	1.995.000,00	02/10/2008	NR	--	5.800,00
Total							--	5.800,00

Fonte: Superintendência de Patrimônio da União (SPU-GO/MPOG) e SPEO/DAD/Lanagro-GO  
Nota: NR - Não Realizado (Solicitado mas não Realizado)

#### Análise Crítica

O imóvel foi doado de forma onerosa em 2009 sendo solicitada a reavaliação do mesmo em 2011, a qual não foi realizada pelo órgão responsável.

As despesas com manutenção do Lanagro-GO englobam pequenos consertos para manutenção predial. A elaboração de contrato de manutenção predial está em andamento para atendimento às reais necessidades das unidades físicas garantindo que a estrutura física do Lanagro-GO atenda aos requisitos de qualidade e segurança exigidos para a atividade fim que é a realização de análises laboratoriais.

A área do Lanagro-GO possui onze residências funcionais, além das instalações laboratoriais e administrativas, que estão ocupadas por servidores ativos, inativos e sucessores e encontram-se em processo de imissão de posse conduzido pela Procuradoria da união em Goiás.

## **8. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO**

(Parte A, Item 8, do Anexo II da DN TCU N° 119, de 18/01/2012.)

### **8.1 Gestão da Tecnologia da Informação (TI)**

A área de TI é gerenciada pela Coordenação Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A UJ mantém Central de Processamento de Dados (CPD) para dar suporte técnico aos usuários, avaliação das necessidades de *up grade* das estações, manutenção da segurança das informações através de *back ups* sistemáticos, dentre outras atividades correlatas.

## 9. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENT. AMBIENTAL

(Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/01/2012.)

### 9.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

QUADRO A.9.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. OBS: Se aplica no que se refere aos matérias de expediente. • Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?					X
	Decreto nº 7.746 de 05 de junho de 2012				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.				X	
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).					X
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. • Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?				X	
	Depende do objeto da licitação. CONAMA nº 401/2008 para pilhas e baterias; IN SLTI nº 01/2010 para equipamentos de TI.				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). • Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? OBS: A UJ não possui ainda um contrato de manutenção predial. O processo para contratação de uma empresa de manutenção predial já foi iniciado e a previsão é seja celebrado até a metade de 2013. Com este contrato, a UJ conseguirá realizar uma avaliação de suas instalações visando a adequação de produtos que contribuam para a economia de energia e água.	X				
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). • Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? OBS: A UJ não adquiriu nenhum tipo de produto reciclado neste exercício.	X				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. • Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? OBS: Não foi realizada aquisição de veículo neste exercício.	X				
	Sim ( )		Não (X)		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). • Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?	X				
9. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens e produtos.					X
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental. OBS: No exercício de 2012 não foram realizadas obras ou serviços de engenharia na UJ					X
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua					X

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?</li> </ul>				X	
	Através de circulares internas e reuniões com os responsáveis pelos laboratórios				
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?</li> </ul>	X				
Considerações Gerais:					
<p><b>LEGENDA</b></p> <p><b>Níveis de Avaliação:</b></p> <p>(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p>(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) <b>Totalmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>					

## 9.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

QUADRO A.9.2 – CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA

Valores em R\$ 1,00

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa	Ano de Adesão			Resultados		
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Papel (Resmas)	500	400	400	4.000,00	4.569,80	3.600,00
Água	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Energia Elétrica (kw)	1934	2642	1769	133.410,45	120.045,51	85.613,29
			<b>Total</b>	137.410,45	124.615,31	89.213,29

Fonte: SPEO, Almoxarifado do Lanagro-GO

### Análise Crítica

O Lanagro-GO não possui fornecimento da água a partir da concessionária e a água utilizada provém de poço semi-artesiano. A ligação de água ao Lanagro a partir da rede da concessionária está prevista e será importante para o fornecimento de água à unidade laboratorial de microbiologia, a qual necessita de tratamento especial para poder estar apta ao uso.

A UJ solicitou colaboração dos servidores e terceirizados em relação à economia de energia elétrica através de circulares internas no intuito de promover sempre a diminuição do consumo, sobretudo no que se refere à utilização dos equipamentos de ar condicionado.

Também foi colocada em prática medidas para evitar o consumo excessivo de papel, como reutilização de rascunhos e impressão em dupla face, além de separação de materiais que podem ser destinados à reciclagem.

Um dos setores que tem consumo expressivo de papel na UJ é a Unidade de Gestão da Qualidade, em razão das mudanças dinâmicas do Sistema de Gestão da Qualidade nos laboratórios. Visando a redução na utilização de papel, está sendo providenciada a aquisição de software para controle virtual dos documentos internos do Sistema da Qualidade.

## 10. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS

(Parte A, item 10, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/01/2012.)

### 10.1 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93

#### 10.1.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93

QUADRO A.10.5 – DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO, POR AUTORIDADES E SERVIDORES DA UJ, DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DBR

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	12	12*	12*
	Entregaram a DBR	12	12*	12*
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-

Fonte: Divisão de Apoio Administrativo do Lanagro-GO

\* Pessoas que entregaram autorizações para acesso aos dados constantes da base da Receita Federal do Brasil

#### Análise Crítica

Todos os servidores detentores de cargos ou funções gratificadas do Lanagro-GO assinaram declaração autorizando o acesso à base de dados da Receita Federal do Brasil.

### 10.2 Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV

A declaração de atualização de dados no SIASG relativo à UJ está no Anexo II deste Relatório de Gestão. O Lanagro-GO não opera o Sistema SICONV, uma vez que não possui nenhum convênio até o momento.

## 11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

(Parte A, item 11, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/01/2012.)

### 11.1 Informações sobre adoção de critério e procedimentos adotados

A Declaração do contador responsável pela UJ em observância ao disposto na LEI n.º 8.730 de 10 de novembro de 1993 e em conformidade com o item 11 parte A, do Anexo II da Decisão Normativa TCU n.º119, de 18 de janeiro de 2012 consta neste relatório como Anexo III.

### 11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis

#### 11.2.1 Declaração Plena

QUADRO A.11.1 - DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA.

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>		<b>Código da UG</b>	
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO/Lanagro-GO		130032	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC n.º 1.133/2008, relativos ao exercício de 2012, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>	Brasília, DF	<b>Data</b>	31 de dezembro de 2012
<b>Contador Responsável</b>	Alberto Jeronimo Pereira	<b>CRC n.º</b>	006624/T-8 GO

## **12. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO**

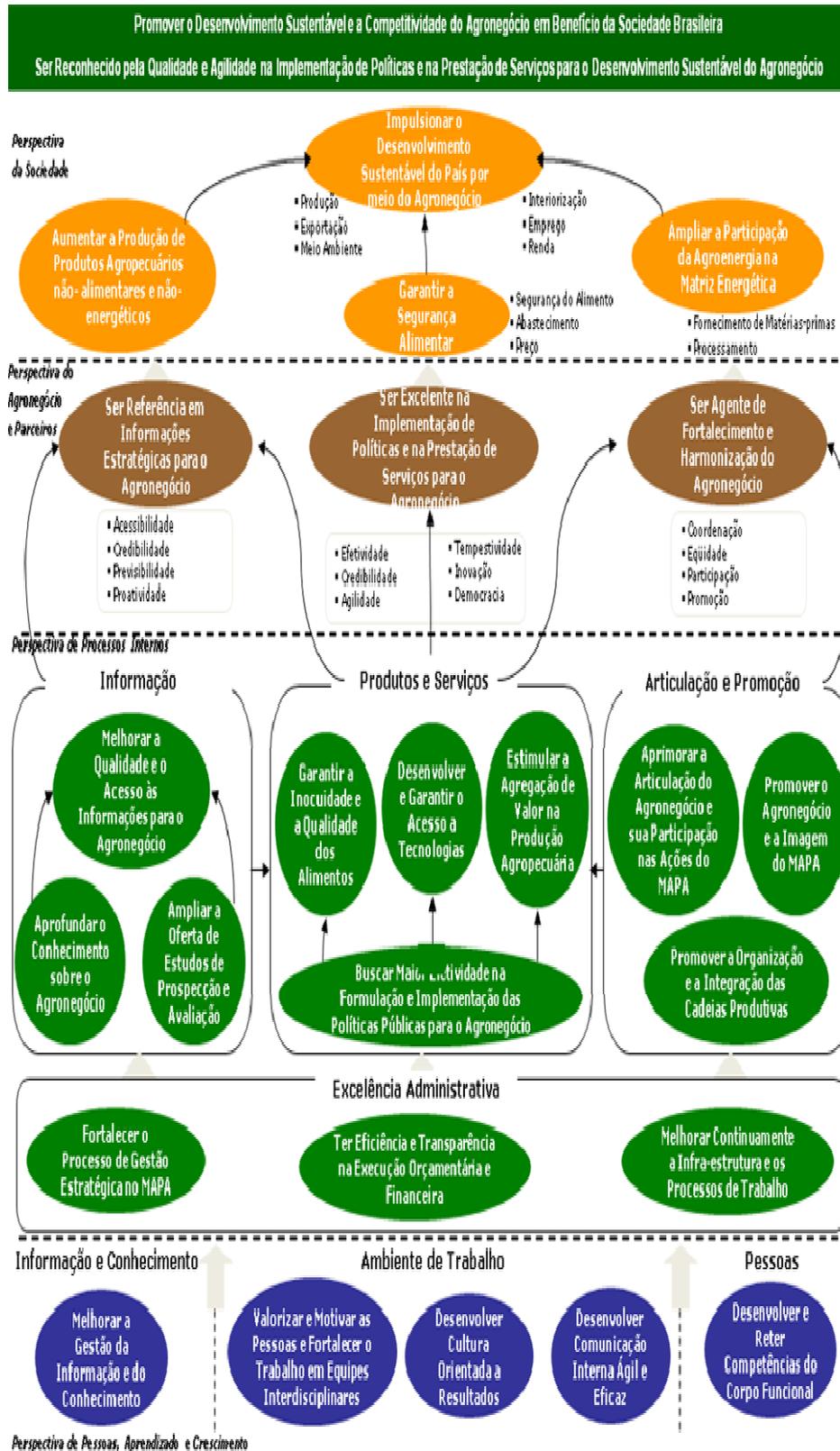
(Parte A, item 12, do Anexo II da DN TCU n.º 119, de 18/01/2012.)

### **12.1 Outras Informações Consideradas Relevantes pela UJ**

1. Destaca-se neste exercício a grande participação de técnicos em Programas de Ensaio de Proficiência, o que é fundamental para evidenciar a segurança analítica, garantindo a qualidade a nível internacional. A segurança analítica demonstrada através deste foco é de grande relevância. Esta UJ recebeu neste exercício Missão Internacional e, quando ocorre a evidência da qualidade dos serviços prestados, é uma satisfação de toda equipe ter propiciado este acontecimento. No entanto, a burocracia é demasiada em virtude dos provedores serem de diversos países, principalmente no que tange ao desembaraço alfandegário.
2. O processo de gerir um laboratório, nos moldes do Lanagro-GO é um constante desafio. No exercício de 2012 o Lanagro-GO foi acreditado junto ao INMETRO segundo os requisitos estabelecidos pela NBR/ISO IEC n° 17025.
3. Esta UJ apresenta constantemente atualização tecnológica no que se refere a equipamentos e implantação de metodologias, e, como estrutura física que necessita de constante adequação de espaço, é imprescindível a existência de profissionais de engenharia civil, elétrica e eletrônica. A carência destes profissionais apresenta-se como um grande entrave ao melhor desempenho das funções.
4. O número reduzido de servidores do quadro tem dificultado o cumprimento da exigência legal de designar fiscais para os contratos, vez que os mesmos devem ser servidores públicos. Tem sido necessário acumular as funções de fiscal de vários contratos em um único servidor, o que prejudica a adequada fiscalização, além das competências e expertises que cada caso requer.

# ANEXO I-A

## Mapa Estratégico do MAPA

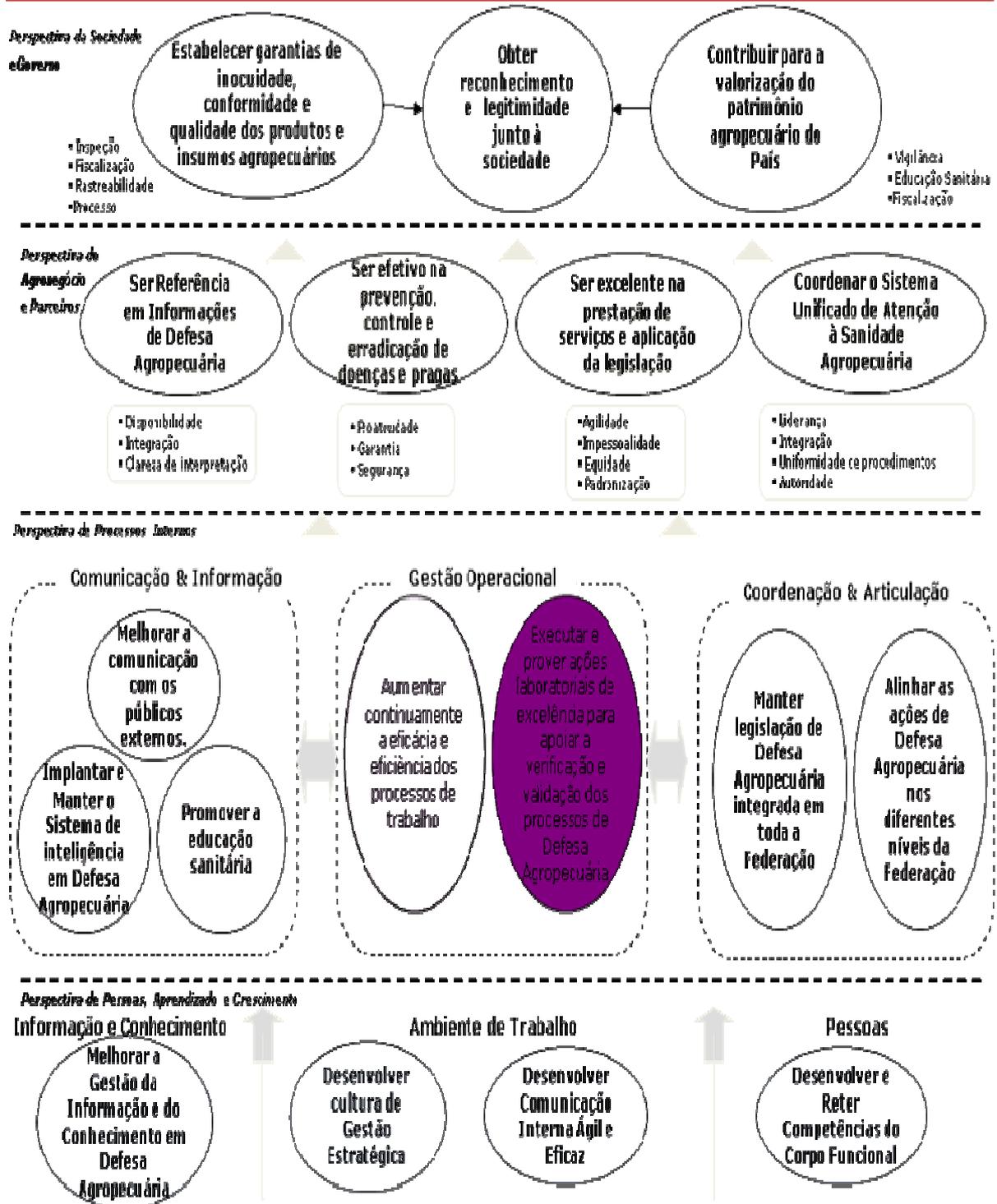


## ANEXO I-B

### Mapa Estratégico da Secretaria de Defesa Agropecuária

Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira

Em 2015, a SDA será referência mundial em Defesa Agropecuária



## ANEXO II

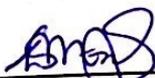
Quadro A.10.6 – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV

### DECLARAÇÃO

Eu, LORENA DE MOURA ESCHER, CPF nº 977.994.241-68, Chefe de Divisão, exercido na Divisão de Apoio Administrativo, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2012 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Declaro ainda que o Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás - Lanagro-GO não opera o Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, haja vista não possuir até o momento nenhum convênio e contrato de repasse.

Goiânia, 27 de março de 2013.



---

LORENA DE MOURA ESCHER  
CPF nº 977.994.241-68  
Chefe da Divisão de Apoio Administrativo  
Lanagro-GO

## Anexo III

### Declaração do Contador



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria-Executiva  
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração  
Coordenação-Geral de Administração de Pessoas

#### DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que os servidores abaixo relacionados, arrolados nas contas referentes ao exercício de 2012, da Coordenação de Contabilidade, estão em dia com a entrega das cópias das declarações de bens e rendas, em observância ao disposto na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, e em conformidade com o item 11 parte A, do anexo II à Decisão Normativa TCU Nº 119, de 18 de janeiro de 2012

Alberto Jerônimo Pereira  
José Calazans dos Santos

Brasília, 06 de fevereiro de 2013

**JOSÉ LUÍS DA SILVA**  
Coordenador-Geral de Administração de Pessoas

Ministério da Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento - MAPA

*Alberto Pereira*  
Confere com o Original  
Data: 11/03/13

Alberto Jerônimo Pereira  
Coordenador de Contabilidade  
TRC-006624/T-8 GO  
CONT/SPO/SE/MAPE